

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2018/2	
Nome da Pasta	Ocupação Urbana: Bairro Metropolitano e Jardim Iguaçu
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	166
Quantidade e tipo de documentação	Recibos, censos, documentos oficiais, listas de presença, relatos.
Dia/ Mês/Ano	1983 a 1991
Formato	A4
Resumo	O arquivo reúne negociações judiciais, fotografias, informativos de imprensa e documentos a respeito da organização comunitária da ocupação urbana realizada no município de Nova Iguaçu nos respectivos locais: Bairro Metropolitano e Jardim Iguaçu.
Palavras-Chave	Bairro Metropolitano, Jardim Iguaçu, ocupação urbana, mutirão, Nova Iguaçu.
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos aqui a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Cúria: de forma geral, trata-se de Fundos, subdivididos em caixas.



NEGOCIAÇÃO COM O

SETOR PÚBLICO

CEPIM



2 9 8 5

CEDIM

B. Metropolitan

X

CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Rua Capitão Chaves, 60 — Centro — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-7677
C. G. C. 28.732.246/0001-77 — Registro: n.º 1496 — L «A 6» do Cartório do 3.º Ofício
C. N. S. S. 232-950 — Fins Filantrópicos 261-293
Utilidade Pública Estadual: Dec. 803 de 15/7/76 — Coord. Est. do Bem Estar Social 29: Dec. 590 de 10/9/76
Utilidade Pública Municipal: Dec. 1.196 de 11/12/73

Ilmo. Sr.
Dr. Nestor Rocha
Superintendente de Trens Urbanos -
Praça Cristiano Ottoni, s/nº
5º andar
Rio de Janeiro - RJ

As Associações de Moradores do Bairro Metropolitan e Jardim Iguazu, em Nova Iguaçu, vêm, por meio desta, solicitar a V. Sa. a doação de 60 dormentes que serão utilizadas para confecção de bancos para os centros comunitários dos dois bairros. Se formos atendidos, será uma ajuda muito grande, pois V. Sa. sabe como se torna difícil a aquisição desse material para Comunidades pobres como as nossas.

Na certeza de sermos atendidos, queremos desde já demonstrar nossos agradecimentos sinceros e nossa alegria.

Telefone para contato : 767-7677

Nova Iguaçu, 11 de outubro de 1985.

Associação de Moradores do
Bairro Metropolitan e do Jardim
Iguaçu

BISPO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
Cx. Postal 22.185
Nova Iguaçu - RJ
BRASIL

Parque Flora, 19-12-91

Luís,

Vai junto o cheque de R\$ 1.080.000,00 para cinco casas do conjunto habitacional Jardim Iguaçu. E também o recibo porque, eventualmente, preciso justificar a aplicação de dinheiros que recebo para os pobres. Se for preciso outro texto, você o faça e me mande.

Quanto à carta do casal alemão, não veio ainda na correspondência de ontem. Virá hoje.

Um abraço para todos do irmão bispo em repouso absoluto

Adrian ofc.

anexos: cheque do Itaú e recibo (duas vias: uma para você e outra para mim)



NEGOCIACAO COM O PODER

PUBLICO

1988

CEPDM

PROJETO DE LEI Nº

de dezembro de 1988.

Autoriza o poder executivo a fazer a sessão (ou concessão) de uso de área de propriedade de municipalidade a Associação de Moradores para regularização de posse da terra de seus atuais ocupantes:

CONSIDERANDO:

- 1) Que há mais de 5 anos famílias ocuparam terreno (ou logradouro) da municipalidade no bairro de _____ m², localizado as ruas _____ e doado a prefeitura mediante escritura de doação do cartório no livro _____ fls _____ conforme projeto de loteamento aprovado em _____ de _____ de 19 _____ e averbado no RGI sob a matrícula nº _____
- 2) Que esta ocupação ocorreu por extrema necessidade social dessas famílias, que não tendo onde morar, ocuparam um projeto municipal vazio e desocupado, na esperança de ver solucionado em definitivo seu problema de abrigo.
- 3) Que é obrigação do poder público oferecer às famílias carentes e sub-abrigadas oportunidade e alternativas para construir seus abrigos.
- 4) Que a sub-utilização de terrenos públicos ou particulares num quadro de extrema necessidade social e de imensa demanda por abrigo para famílias carentes, é injusto e desumano.
- 5) Que mesmo carentes essas famílias podem contribuir com a municipalidade, pagando pela terra que ocupavam, dentro é claro de suas reais possibilidades econômicas e sociais.

PROPÕE:

- 1) Fica o executivo municipal autorizado a fazer uma sessão de uso do terreno acima discriminado aos seus legítimos ocupantes conforme cadastro sócio-econômico realizado pela Caritas Diocesana e protocolado na Secretaria Municipal de Habitação sob o processo nº _____

Então...

fica o executivo a fazer sessão de uso a Associação de Moradores com objetivo de regularizar coletivamente a posse de terra de seus ocupantes.

ou então...

fica o executivo
a fazer concessão real de uso
aos legítimos ocupantes ou a Associação de Moradores.

- 2) O prazo para esta sessão é de 30 anos renovável, se os objetivos originais forem até lá integralmente respeitados.
- 3) Os beneficiados de tal autorização são aqueles efetivamente cadastrados até esta data e aceitos pela municipalidade como legítimos ocupantes conforme atesta processo administrativo nº protocolado na Secretaria Municipal de Habitação.
- 4) Os ônus por tal sessão (ou concessão) serão estabelecidos pela municipalidade respeitando as reais possibilidades econômicas e sociais dos ocupantes e o limite máximo de 10% sobre o salário mínimo como prestação.
- 5) Não será permitido enquanto durar a vigência da presente sessão ou concessão a modificação de sessionários sem autorização prévia da Associação de Moradores e a concordância formal de municipalidade.

obs: "não sei tecnicamente a diferença entre sessão e concessão real de uso".

obs: "me parece que não se pode autorizar o executivo a simplesmente doar um bem público qualquer".



1 9 8 9

CEDIM

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu

Rua Capitão Chaves, 60 — Centro — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-7677 — CEP 26.220

C.G.C. 28.732.246/0001-77 — Registro: n.º 1496 — L «A 6» do Cartório do 3.º Ofício

C. N. S. S. 232-950/74 — Fins Filantrópicos 261.293/75

Utilidade Pública Federal n.º 93.540 de 07 de novembro de 1986 — Utilidade Pública Estadual: Dec. 803 de 15/07/76

Coord. Est. do Bem-Estar Social 29: Dec. 590 de 10/09/76

Utilidade Pública Municipal: Dec. 1.196 de 11/12/73

À

Light

Nova Iguaçu - RJ

Nova Iguaçu, 09 de agosto de 1989.

SOLICITAÇÃO

A Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu vem solicitar à Light o favor de fazer uma avaliação no marcador de luz do Centro Comunitário São Martinho, na rua Dublin, no Bairro Metropolitano:

A nossa solicitação resulta da taxa mensal de luz que julgamos alta, uma vez que esse Centro ainda está em fase de preparação para funcionamento da Creche Comunitária e, portanto, é pouquíssimo usado.

Agradecendo a atenção em nome da comunidade, despeço-me cordialmente.



Sada Baroud David
Diretora Vice-Presidente
Cáritas Diocesana de N. Iguaçu



Light

Serviços de Eletricidade SA

Metropolitano

No. ATB3.D-068/89

Nova Iguaçu, 29 de Maio de 1989.

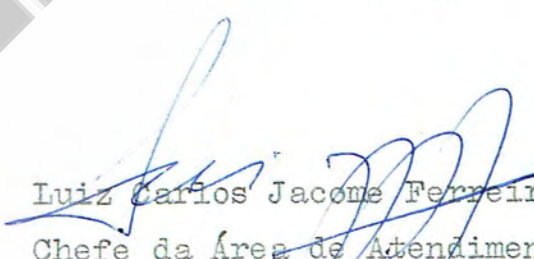
Ilma. Sr^ª.
Sada Baroud David
Diretora Vice-Presidente da
Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
Nova Iguaçu - RJ.

Referência: Carta de 09/05/89.

Assunto: Poda de árvore - Rua Dublin, 361 - N.Iguaçu

Em atenção à carta em referência, informamos a V.S^ª que, em 17/05/89, executamos os serviços de poda da árvore, no logradouro mencionado conforme solicitação.

Atenciosamente,


Luiz Carlos Jacome Ferreira
Chefe da Área de Atendimento
Baixada Fluminense III

Maiores esclarecimentos com:

Administração Central
Av. Presidente Vargas, 642 Centro C. Postal 4965 End. Teleg. ELUZTO
Telex (021) 21343/21178 Tel. 291-2112 CEP 20071 Rio de Janeiro RJ

Telefone

Ramal

Av. Mal. Floriano, 168 Centro C. Postal 0571 End. Teleg. CATALON
Telefone 211-7171 (PABX) CEP 20060 Rio de Janeiro RJ Brasil

Bairro Metropolitano

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu

Rua Capitão Chaves, 60 — Centro — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-7677 — CEP 26.220

C.G.C. 28.732.246/0001-77 — Registro: n.º 1496 — L «A 6» do Cartório do 3.º Ofício

C. N. S. S. 232-950/74 — Fins Filantrópicos 261-293/75

Utilidade Pública Federal n.º 93.540 de 07 de novembro de 1986 — Utilidade Pública Estadual: Dec. 803 de 15/07/76

Coord. Est. do Bem-Estar Social 29: Dec. 590 de 10/09/76

Utilidade Pública Municipal: Dec. 1.196 de 11/12/73

À

LIGHT

Nova Iguaçu -- RJ

A Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu vem, por meio desta, solicitar à Light que seja podada a árvore localizada na Rua Dublin, 361, no Bairro Metropolitano, porque a mesma está impedindo a instalação da luz elétrica, no Centro Comunitário São MARTEINHO, na Rua Dublin, 371, vizinho à árvore.

Assim, esperando que sejamos atendidos o mais rápido possível, despedimo-nos, cordialmente.

Nova Iguaçu, 09 de maio de 1989

Socle Baroud David



JARDIM METROPOLITANO

1991

CEDIM



COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Capitão Chaves, 60 - CEP 26.220 Nova Iguaçu - Tels. 767-7677 - 767-2987

Ilmo Sr.
Dr. Hormindo Bicudo
Diretor da EMURB
Nova Iguaçu - RJ

Nova Iguaçu, 20 de agosto de 1991

Ilmo Sr.

Passo-lhe o resultado do levantamento feito recentemente na ocupação do Bairro Metropolitano de duas áreas ocupadas por Jorgina Rodrigues de Souza e Deocleciano Nascimento Zoni.

Peço-lhe que num tempo hábil possamos ter esse caso resolvido.
Agradecendo sua atenção, despeço-me cordialmente.

Sada Baroud David

Sada Baroud David

Sada Baroud David
Presidente da Comissão de Justiça
e Paz de Nova Iguaçu - RJ

Recebi em
20/08/91

Sopmaria V. Lima
Chefe de Gabinete
Sopmaria Vieira Lima

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Aimorés, 8 - Moquetá - CEP 26.000
Nova Iguaçu — Tel.: 767-7677*Bairro Metropolitano*RELAÇÃO NOMINAL

01. Ângela Maria Teodoro	7 filhos menores
02. Alcenídio Antônio Vitorino	6 filhos menores
03. Antônio Fidélis	1 filho menor
04. Antônio Martins	
05. Dionízia Maria Soares de Carvalho	5 filhos menores
06. Etelvina Cipriano de Souza	7 filhos menores
07. Eugênia Antônia	5 filhos menores
08. Francisca das Chagas Araújo Jordolino	6 filhos menores
09. Francisca de Assis Lopes da Silva	5 filhos, sendo 3 menores
10. Francisca Gomes R. Pereira	16 filhos, sendo 6 menores
11. Gilson A. Cabral	3 filhos menores
12. Jorgina dos Santos	1 filho menor
13. João Pedro dos Santos	5 filhos menores
14. José Aluísio da Silva	7 filhos menores
15. José Maria Neto	3 filhos, sendo 2 menores
16. Maria Expedito	5 filhos, sendo 3 menores
17. Nirce da Silva Costa	9 filhos menores
18. Olíndina V. da Silva	10 filhos, sendo 6 menores
19. Sueli Santos Zoni	3 filhos menores
20. Sebastião Martins de Souza	5 filhos menores
21. Sílvia dos Santos	6 filhos menores
22. Sueli de Mattos	4 filhos menores
23. Sílvia Oliveira Sã	9 filhos, sendo 2 menores
24. Pedro Rodrigues de Souza	6 filhos, sendo 5 menores
25. Veni Custódio	2 filhos menores



O C U P A Ç Õ E S :

- JARDIM IGUAÇU

- METROPOLITANO

ANOS: 1982/83/84/85/86/88/89/91



JARDIM IGUAÇU

CEDIM



1 9 8 2

CEDIM

RELATÓRIO DA REUNIÃO REALIZADA NO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1982 ÀS
20h. NO JARDIM IGUAÇU.

- Estiveram Presentes Pela Comissão Diocesana de Justiça e Paz
Sada, Delário, Azuleicka e Frei Luís.

OBJETIVO DA REUNIÃO - Discutir os problemas que os morado
res estão enfrentando na sua luta por moradia.

- Inicialmente D. Déia, informou-nos de que recebeu uma in
timação para comparecer à Prefeitura. Tal fato se deu em virtu
de de um grupo de 24 famílias estarem cercado uma área que fi
ca na Rua Metrópolis próximo a um Colégio e também estão furan
do um poço com vista a ocupação da área. O referido grupo vem
discutindo há algum tempo a possibilidade de encontrar um lu
gar para construir suas casas, pois não podem pagar aluguel, a
lém do mais a maioria das famílias envolvidas são de viúvas que
mal ganham para comer.

D. Déia citou ainda que recebeu o representante de uma imo
biliária (Dr. Narciso) da Franco Castro dizendo que a área pre
tendida é de particulares e não da Prefeitura, também o dono da
Compactor tem se envolvido porque não quer que se construam fa
velas para não enfeiar o bairro.

A seguir D. Luiza propôs que devem ir todos a Prefeitura, An
tônio Martins denunciou a falta de participação e união das pes
soas envolvidas, isto é, em 24 famílias apenas 4 estão traba
lhando, em vista desse fato disse que só deve receber terra quem
precisa e esteja disposto a lutar.

José Maria Neto, disse que houve reunião para que todos co
laborassem na compra de arame para cercar o terreno e apesar de
votarem aprovando não contribuíram. Propôs que todos os inte
ressados devem ir para o local desempenhar o trabalho comunitá
rio.

Sada disse que a CDJP se dispõe a caminhar junto, porém não
ter paternalismo e que a luta e deles, eles é que tem que assu
mir porém se não houver união e organização nada se consegue e
nós nada poderemos fazer pois a Igreja não pode dar o que não
é dela; disse ainda: "este é um problema social antes de ser ju
rídico mas só juntos vocês e a Igreja é que poderão vencer.

Delário disse que as ocupações devem se dar de preferência em
terrenos públicos, e com relação aos avisos que D. Déia recebeu
que não passou de intimidação e que ela não deve comparecer pois
as mesmas não são oficiais e se estas pessoas quiserem que ve
nham ao grupo e prove que as terras envolvidas não são da Prefe
tura.

Delário disse ainda que a Igreja não manad ninguém invadir
terras, mas que se coloca ao lado dos que lutam pelos direitos
fundamentais da pessoa humana.

x

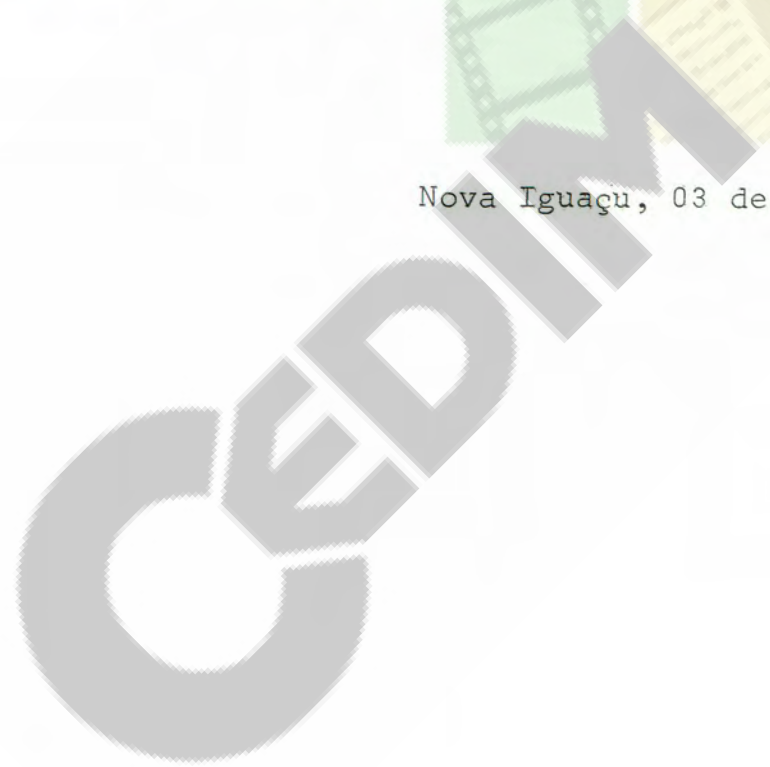
O Sr. Manoel Gonçalves da Silva perguntou ao Dr. Delário se o grupo corre o risco de perder a casa depois de construí-la. RESPOSTA: Risco sempre existe porém havendo união e a necessidade é possível lutar.

Azuleicka falou ao grupo dizendo que tanto o homem quanto a mulher tem que estar unidos para lutar e se o grupo não se ajudar ninguém o poderá fazer e que quando uns poucos trabalham em função do todo não existe espírito de união e de fraternidade. É preciso que o povo assuma a luta pelos seus direitos. A Igreja ajuda mas não pode puxar o processo.

Frei Luís disse que o conceito de que a Igreja manda e desmanda, é errado pois não é sua função dar este tipo de ordem, o dever da Igreja é respeitar no homem a imagem e semelhança de Deus, quem resolve não é o Bispo nem a CDJP mas são todos vocês nós estamos aqui para servir. A Igreja são todos vocês.

Sem mais encerrou-se a reunião e a CDJP se colocou a disposição sempre que houver necessidade.

Nova Iguaçu, 03 de dezembro de 1982.





3 8 6 2

CEDIM

30/09/83 x

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Almorés, 8 - Moquetá - CEP 26.000
Nova Iguaçu - Tel.: 767-7677

RELATÓRIO

Ocupação de uma área da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu no
Bairro Metropolitano.

Um grupo de moradores da periferia de Nova Iguaçu, nas proximidades do Bairro Metropolitano e Jardim Iguaçu, procurou a Igreja de São Pedro e São Paulo, no mesmo bairro, em setembro de 1982, a fim de colocar a difícil situação da moradia, dado o elevado custo do aluguel. Esse grupo foi encaminhado à Comissão Diocesana de Justiça e Paz. Em seguida, vários encontros foram realizados na Igreja de São Pedro e São Paulo e na sede da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

Uma das decisões da Comissão de Moradores foi providenciar um levantamento sócio-econômico dessas famílias (segue anexo) que serviria para comprovar a veracidade da situação apresentada. Em maio de 1983, a Comissão de Moradores levou ao Sr. Prefeito Dr. Paulo Leone o resultado do levantamento. O Sr. Prefeito prometeu estudar o caso e encaminhar uma resposta à Comissão Diocesana de Justiça e Paz. No período de espera, a Comissão de Moradores levantou, através de mapas, alguns terrenos pertencentes à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu e as famílias resolveram ocupar outra área da Prefeitura no bairro Jardim Iguaçu.

Em abril de 1983 iniciaram a construção de alguns alicerces e estes foram prontamente derrubados por um trator da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. Os moradores não satisfeitos com essa atitude resolveram ocupar outra área da Prefeitura, esta situada no Bairro Metropolitano, próximo ao Jardim Iguaçu. Essa ocupação deu-se no dia 27 de maio passado.

No dia 03 de junho, uma semana depois, cerca de 15 homens da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, sob a orientação do Sr. Dário Fagundes, cometeram uma série de violências, chegando a colocar mais de dez barracos no chão a ponta-pés, ameaçando e expulsando os moradores indefesos e estarecidos com a cena que testemunhavam. Neste momento a Comissão Diocesana de Justiça e Paz recebe um telefonema pedindo a sua presença na área. Minutos depois membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz estavam no local.

À tarde, uma Comissão de Moradores e a Comissão Diocesana de Justiça e Paz compareceram à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu para um encontro com o Sr. Prefeito Dr. Paulo Leone e o Sr. Secretário de Obras Nahum Ganem, a fim de expor o fato ocorrido pela manhã.

Os moradores saíram esperançosos com o empenho da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu em dar uma solução definitiva para as 25 famílias ocupantes dessa área.

X

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Almorés, 8 - Moqueta - CEP 26.060
Nova Iguaçu - Tel: 767.7677

Sucessivos encontros são realizados com o objetivo de organizar essa Comunidade e, ao mesmo tempo, planejar as reivindicações de que necessi tam, principalmente quanto à infra-estrutura básica, tais como: implantação da rede de esgoto, luz e água e a construção de um Centro Comunitário.

Nova Iguaçu, 30 de setembro de 1983.



Sada Baroud David
Sada Baroud David - Vice-Presidente

CEDIM

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Aimorés, 8 - Moquetá - CEP 26.000
Nova Iguaçu — Tel.: 767-7677

RELATÓRIO

Ocupação de uma área da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu no Bairro Metropolitano.

Um grupo de moradores da periferia de Nova Iguaçu, nas proximidades do Bairro Metropolitano e Jardim Iguaçu, procurou a Igreja de São Pedro e São Paulo, no mesmo bairro, em setembro de 1982, a fim de colocar a difícil situação da moradia, dado o elevado custo do aluguel. Esse grupo foi encaminhado à Comissão Diocesana de Justiça e Paz. Em seguida, vários encontros foram realizados na Igreja de São Pedro e São Paulo e na sede da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

Uma das decisões da Comissão de Moradores foi providenciar um levantamento sócio-econômico dessas famílias (segue anexo) que serviria para comprovar a veracidade da situação apresentada. Em maio de 1983, a Comissão de Moradores levou ao Sr. Prefeito Dr. Paulo Leone o resultado do levantamento. O Sr. Prefeito prometeu estudar o caso e encaminhar uma resposta à Comissão Diocesana de Justiça e Paz. No período de espera, a Comissão de Moradores levantou, através de mapas, alguns terrenos pertencentes à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu e as famílias resolveram ocupar outra área da Prefeitura no bairro Jardim Iguaçu.

Em abril de 1983 iniciaram a construção de alguns alicerces e estes foram prontamente derrubados por um trator da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. Os moradores não satisfeitos com essa atitude resolveram ocupar outra área da Prefeitura, esta situada no Bairro Metropolitano, próximo ao Jardim Iguaçu. Essa ocupação deu-se no dia 27 de maio passado.

No dia 03 de junho, uma semana depois, cerca de 15 homens da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, sob a orientação do Sr. Dário Fagundes, cometeram uma série de violências, chegando a colocar mais de dez barracos no chão a ponta-pés, ameaçando e expulsando os moradores indefesos e estarecidos com a cena que testemunhavam. Neste momento a Comissão Diocesana de Justiça e Paz recebe um telefonema pedindo a sua presença na área. Minutos depois membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz estavam no local,

À tarde, uma Comissão de Moradores e a Comissão Diocesana de Justiça e Paz compareceram à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu para um encontro com o Sr. Prefeito Dr. Paulo Leone e o Sr. Secretário de Obras Nahum Ganem, a fim de expor o fato ocorrido pela manhã.

Os moradores saíram esperançosos com o empenho da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu em dar uma solução definitiva para as 25 famílias ocupantes dessa área.

X

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Aimorés, 8 - Moquetá - CEP 26.000
Nova Iguaçu — Tel.: 767-7677

Sucessivos encontros são realizados com o objetivo de organizar essa Comunidade e ao mesmo tempo, planejar as reivindicações de que necessitam, principalmente quanto à infra-estrutura básica, tais como: implantação da rede de esgoto, luz e água e a construção de um Centro Comunitário.

Nova Iguaçu, 30 de setembro de 1983.

Sada Baroud David - Vice-Presidente

CEDIM

X

Relatório da Assembléia dos dois grupos de posseiros: Jardim Iguaçu e Jardim Metropolitano.

Realizada, em 18 de Setembro de 1983 às 15:00 hs. na Igreja de São Pedro e São Paulo no Jardim Iguaçu.

Presentes: P/ CDJP: Azuleicka e Braúlio; P/ comunidade: Déia Coordenadora da Assembléia. Posseiros: 36 presentes.

Pauta:

- 1) Histórico, dos dois Grupos.
- 2) Trabalho de Grupo com as seguintes perguntas:
 - a) Pra você, o que é viver em comunidade?
 - b) O que você acha, que seja mutirão?

Inicialmente, Conto e esplanação dos objetivos da Assembléia.

Duas pessoas dos posseiros de Jardim Iguaçu, fizeram seu depoimento sobre a caminhada do grupo até aquele momento. Assegurando, dois representantes de Jardim Monte Videu, contaram também suas experiências de lutas.

Trabalho de Grupo.

Primeira pergunta: Pra você, o que é viver em comunidade?

Resposta:

Juntos unidos pela mesma coisa.

União e luta nas necessidades, fazem a força.

Viver em paz com todos sem brigas, sendo amigos nas necessidades.

Fraternidade e comunicação.

Compreensão e ajuda.

Viver em conjunto, é um grupo de pessoas unidas nos mesmos objetivos Grupo das crianças (Viver comportado, no lugar onde moramos, respeitando os outros. Bem estar de todos.

Plenário: Azuleicka.

Segunda pergunta:

O que você acha, que seja mutirão?

Respostas:

Dar as mãos na hora do trabalho.

Hoje, tivemos grande mutirão para furar o poço de Jardim Iguaçu.

Quem não puder trabalhar, Faz o lanche.

Discutir bem o trabalho com o grupo.

Cooperação e união com todos.

Unidos no mesmo trabalho, sem brigas.

colaboração no mesmo trabalho, para o bem de todos.

Mutirão, é Organização.

Aprofundamento do 2º plenário: Braúlio.

A seguir, foi dada a palavra aos 2 dois bolivianos, agentes de pastorais.

Disseram que o objetivo de sua visita ao Brasil, era conhecerem os trabalhos das CEBs.

X

Falaram do contetamento de estarem presentes na quela assembléia.
Encentivaram aos grupos a continuarem na luta por seus direitos. ' Na luta do povo por um mundo mais justo e humano, está a esperança de uma sociedade Nova.

Sem mais, encerrou-se os trabalhos. Rezando um Pai-Nosso.
Nova Iguaçu, 13 de Setembro de 1983.



CEDIM

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Raimundo Acácio do Carmo
02. Endereço: Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro (x)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: servente de pedreiro
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (x)
09. Salário do pai: Cr\$ Desempregado
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 3 Maiores _____ Menores 3
12. Quantos filhos estudam? não
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
A necessidade obrigou não
podia pagar aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: José Marques da Silva
02. Endereço: Rua Baependi nº 37
03. Estado civil: casado - solteiro
viúvo - separado
04. Está empregado?
Sim - Não
05. Profissão: Agua
06. Local de trabalho: Canetas Compacton
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim - Não
09. Salário do pai: Cr\$ mínimo
10. Renda familiar: Cr\$ mínimo
11. Número de filhos: 4 Maiores _____ Menores 4
12. Quantos filhos estudam? 2
13. Escola em que estuda: Pública Particular
14. Por que invadiu esse terreno?
por não poder pagar aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses.

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Raimundo Vant Junj

02. Endereço: Rua 1º de Agosto Nº 18

03. Estado civil: casado (x) - solteiro ()
viúvo () - separado ()

04. Está empregado?
Sim () - Não (x)

05. Profissão: ALMOXARIFE II

06. Local de trabalho: —

07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ —

08. Paga INPS?
Sim (x) - Não ()

09. Salário do pai: Cr\$ —

10. Renda familiar: Cr\$ —

11. Número de filhos: (05) Maiores — Menores 5/5

12. Quantos filhos estudam? (01)

13. Escola em que estuda: Pública () Particular (x)

14. Por que invadiu esse terreno?
POR FALTA DE CONDIÇÕES P/ PAGAR
ALUGUEL DE CASA, E O DEZEMPREGO
QUE INFELIZMENTE ME ATINGIU

15. Há quanto tempo ocupa este local? A DEZ MESES!

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Marika Gomes Roda
02. Endereço: Rua Baependir Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro ()
viúvo (x) separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: domestica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (x)
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 5 Maiores 2 Menores 3
12. Quantos filhos estudam? 3
13. Escola em que estuda: Pública (x) Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
A herseidade o obrigou não podia pagar aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 16 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Cláudia Silva
02. Endereço: 1 Augusto
03. Estado civil: casado () - solteiro ()
viúvo (+) separado ()
04. Está empregado?
Sim (+) - Não ()
05. Profissão: Doméstica
06. Local de trabalho: rua Visconde de Pirajá 207-1006
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ 1560
08. Paga INPS?
Sim () - Não (+)
09. Salário do pai: Cr\$ 4
10. Renda familiar: Cr\$ —
11. Número de filhos: _____ Maiores 2 Menores _____
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
porque não tenho casa própria e
não posso pagar aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Maria Zita Pereira Ferreira dos Santos
02. Endereço: Rua Barpendi Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro ()
viúvo separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não
05. Profissão: doméstica diarista
06. Local de trabalho: Emergentes nove
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$
08. Paga INPS?
Sim () - Não
09. Salário do pai: Cr\$ 33000
10. Renda familiar: Cr\$
11. Número de filhos: reis Maiores dois Menores quatro
12. Quantos filhos estudam? três
13. Escola em que estuda: Pública Particular
14. Por que invadiu esse terreno?
porque não podia pagar o aluguel
e a messeridade obrigou
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Mariella Fernandes de Souza
02. Endereço: Rua Yacutinga
03. Estado civil: casado () - solteiro (X)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (X)
05. Profissão: Metarista
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (X)
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: _____ Maiores _____ Menores _____
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
Porque não podia pagar ou alugar.
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Ronaldo Ribeiro dos Santos
02. Endereço: Rua 12 de Agosto no 11
03. Estado civil: casado (x) - solteiro ()
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim (x) - Não ()
05. Profissão: Pintor biscateiro
06. Local de trabalho: vários lugares
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ 860,00
08. Paga INPS?
Sim (x) - Não ()
09. Salário do pai: Cr\$ Varia
10. Renda familiar: Cr\$ não tem
11. Número de filhos: Seis Maiores Dois Menores Quatro Seis
12. Quantos filhos estudam? três
13. Escola em que estuda: Pública (x) Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
precisado
a necessidade - me obrigo
não podia pagar o aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

Qualificação dos moradores
Rua 1º de Agosto

- 1) - João Miguel dos Anjos, casado, bombeiro hidráulico, CP. 9591.073-RJ
CI. 05778174. 2 expedida pelo Felix Pacheco, CPF. 775350817-20
Francisca Alexandrina dos Anjos, casada, do lar, CP. 53347.464-RJ
CI expedida pelo CPF. = casa 02
- 2) - João Severino André, casado, vigia, CP.
CI expedida pelo CPF.
Maria Rodrigues André, casada, do lar, CP. 91026.055-RJ
CI expedida pelo CPF.
- 3) - Vera Lúcia Olimpio, solteira, faxineira, CP. casa 10
CI. 04759107. 8 expedida pelo IFP.
- 4) - Ivonilson dos Santos Bernardo, casado, pedreiro, CP. casa 11
CI. 5133 577 expedida pelo IFP. CPF. 685227467. 53
Raimunda Nascimento CPF. 74868.028-RJ
CPF. 424085987. 53
- 5) - Maria das Graças Neves da Silva, diarista, casada, CP. casa 20
CI. 05473724. 8 expedida pelo IFP. CPF. 34818.237-RJ
- 6) - José Fonseca Francelino, protético, CPF. 580565217-04 casa 21
Marly Souza Gomes, costureira solteira.
CI. 06227983. 1 expedida por IFP. CPF. 753055.777-72
- 7) - Francisco Pinto de Oliveira, casado, pedreiro, CP. casa 31
CI. 418.512 expedida pelo SSPP. CPF. 720.970.787/53.
Luzia Alves de Oliveira, casada, ~~48326~~ SS guarda de epidemia,
CI. 418.336 expedida por SSPP. CIC. 156.406.393.34
- 8) - José Basílio Pereira, solteiro, monitor, CP, solteiro, casa 40
CI expedido pelo CPF. 805241507. 10
Adalgiza Gregório dos Santos, auxiliar de serviços gerais, solteira -
CP. 42432-640 RJ - CI. 07952248-8. IFP. CPF.
- 9) - Inácio Silva, servente, ~~solteira~~ casa 41
CI. 813985.42. 2 expedido por CPF.
Maria Izabel da Silva, doméstica, solteira, CP.
CI. 07024360. 5 expedido por IFP CPF.
- 10) - João Carlos Guimarães, ajudante de manutenção, solteiro, casa 50,
CP. 96973.041. RJ CI. expedido pelo CPF.
Lana blaudia das Neves Chaves, manicure, solteira CPF.
CP. 26338-066. R.J.
- 11) - Antônio Joaquim Nascimento, casado, camelô, CP. casa 51
CI. 135307 expedido pelo PPT CPF.
Rita Marques do Nascimento, doméstica, casada, CP.
CI. 08074513. 6 expedida pelo IFP. CPF. casa 60

- 12) - Ronaldo Vicente dos Santos, pintor, casado CP.
 CI 2061158 expedida pelo IFP CPF. 564 642667. 72
 Luzia Dias Santos, do lar, CP. 37839. 340 - RJ
 CI 07996335-1 expedida pelo IFP. CPF - casa 61
- 13) - Damiano Marcolino dos Santos, pedreiro, casado, CP.
 CI 578 684 expedido pelo SSPP CPF.
 Maria de Lourdes Olinto dos Santos, do lar, casada CP. 57160. 00004 PB
 CI. expedida pelo CPF. casa 70
- 14) - José Carlos Dias Santos, ajudante, solteiro, CP. 24881. 042 - RJ.
 CI. expedida pelo CPF. 542637867. 34
 Linda Cristina da Silva Melo, do lar, CP.
 CI. 08389507.8 expedida pelo IFP. CPF.
- 15) - Raimundo Nonato Santos, operador de máquinas, casado, CP. 86994. 060 RJ
 CI. 91268. expedida pelo SSPM CPF. 015975257. 40 casa 71
 Lidia Maria do Carmo Santos, do lar, casada,
- 16) - Juraci de Souza, solteira, auxiliar de serviços gerais, CP. 19299. 523 RJ
 CI. 04708645.9 expedida pelo IFP. CPF. 685 637107. 10 casa 80
- 17) - Helio Rosa da Silva, pedreiro, solteiro, CP.
 CI 08122971-8 expedido pelo IFP CPF.
 Dalva Dias da Silva Melo, do lar, casada, CP. 35646-019 - RJ casa 81
 CI. expedida pelo CPF.
- 18) - Jorcely Moreno Beixeira, eletricitista técnico de manutenção,
 CP. CI. expedida pelo CPF.
 Creuza Campos Marques, operadora de CPF.
 CI. e expedida pelo CPF. casa 90
- 19) - Maria de Lourdes da Conceição Santos, viúva / pensionista
 CP. CI. 7265099 expedida pelo SSP CPF. casa 91
- 20) - Bilerina Silva, costureira, solteira, CP. 22318. 063 R.J. casa 100
 CI. expedida pelo CPF. 094740498 - 82
 CPF. 005799667. 98.
- 21) - Izidoro Oliveira Bravo, ajudante, casado CP.
 CI. 07117820-6 expedido pelo IFP. CPF. casa 101
 Magali de Campos Mello, do lar, casada CP. 437422037. 20
 CI. 2795593. expedido pelo IFP. CPF.
- 22) - Francisco Carlos da Silva, marceneiro, solteiro CPF. 643561327 casa 110
 CI. expedida pelo CPF. 5392 050. RJ
 Marlene Maria Rodrigues André, do lar, solteira CPF. 587668637. 91
 CI. expedida pelo CPF. 34137-461-RJ
- 23) - João Batista Raimundo Soares, colaborador, solteiro CP. 512 540 937. 53 casa 111
 CI. 05867869. 9 expedida pelo IFP. CPF. 680282027. 72
 Gracia Maria Souza Silva, do lar, CP. 536598293. 64
 CI. expedida pelo CPF.
- 24) - Juremir Mendonça de Andrade, solteira, doméstica,
 CP. 46769. 025 - RJ CI. expedida pelo CPF. casa 120
 CPF. casa 121

Rua Baependi

- 25) - Maria das Graças Silva, cozinheira, solteira, CP: 51751.557
 = CP. ~~CI~~ expedida pelo CPF. casa 10
- 26) - Carmelita Oliveira Rocha, servente da prefeitura, solteira. CP. 61727.025/RJ
 CI 04876819-6 expedida pelo IFP. CPF. 580.563.277-20 casa 10
 CPF. 586895407-68 casa 20
- 27) - Antonio Carlos de Oliveira Rocha, motorista, CP.
 CI expedida pelo CPF.
 Isabel Cristina da Silva Rocha, comerciante, desquitada, CP.
 CI expedida pelo CPF. 965428377-87 casa 30
- 28) - Givaldo Gomes da Silva, motorista, casado, CP. 77582.045. RJ.
 CI expedida pelo CPF.
 Maria José Barvalho da Silva, do lar, casada, CP. 4922.568 - SE
 CI expedida pelo CPF. casa 40
- 29) - Maria Fita dos Santos Ferreira, viúva, pensionista, CP.
 CI-70510 expedida pelo IFP. CPF. 685524917-53 - casa 50
- 30) - Vera Alves Souza da Silva, controle de produção, solteira, CP. 69543.057. RJ
 CI 07783990.0 expedida pelo IFP. CPF. 650435887-72 casa 60
- 31) - Othon Gomes Cardoso, viúvo, aposentado, CP. 65399.058. RJ
 CI expedida pelo CPF. casa 60
- 32) - Antonio Fidelis, vendedor ambulante, casado, CP.
 CI-06673713-1 expedido pelo CPF.
 Zulmira Paulino de Lima, do lar, casada, CP.
 CI expedido pelo CPF. casa 70
- 33) - Carlos Alberto Oliveira de Sá, solteiro, CP.
 CI-8951807-0 expedido pelo Felix Pacheco CPF. 534779447-04. casa 80
- 34) - Maria Edina Galdino da Silva, do lar, solteira, CP.
 CI nº A2E122 - Folha expedida pelo nº 276 nº 72424 certidão de nascimento
 José Maurício da Silva, cobrador, casado, CPF.
 Bonifácio Dias Santos, do lar, casado, CP. 67508.050 RJ. casa 86
 CI-06336689-2 - expedido pelo IFP. CPF. Rua Jacutinga
- 35) - Bastião Carneiro dos Santos, bombeiro, casado, CP. casa 90
 CI expedido pelo CPF. 767.195.997-20
 Jussara Francisca Silva Santos, do lar, casada, CP. 63333.025. RJ.
- 36) - José Augusto da Silva, motorista, casado, CP. 39014 045 RJ casa 21
 expedido pelo SSRN CPF. 426425907-04 CI-64.196
 Francisca Campos da Silva, doméstica, casada, CP. 94759.322. RJ
 CI expedida pelo CPF.
- 37) - Bianco Francisco, aposentado, casado divorciado, CP.
 expedido pelo nº 1003628 - Ident. Estrangeiro permanente CI 204784 casa 31
 Francisca de Lima Ribeiro, diarista, casada - CP. 73365-066 - RJ
 CI expedida pelo CPF. casa 41

- 39) Sergio Eduardo Santos Lima, pintor, solteiro, CP. 16997 serie 059. R.J.
 expedido pelo CPF.
 CI
 Maílene Alves Firmo, do lar, solteira CP.
 CI-12 238995 expedida pelo-SSPS. CPF.
- 40) Antonio Mariano da Silva, servente, casado, CP. 74761.071-R.J. casa 51
 expedido pelo CPF. CPF. 731 298.017 - 15
 CI-221 185-
 Aninete de Andrade Silva, domestica, casada, CP.
 expedida pelo CPF.
- 41) Maurilio Fernandes de Souza, motorista, solteiro CP. 63588.260
 expedido pelo CPF.
 CI
~~Olivia~~ Mariana Moreno do Carmo Belchot, domestica, viuva CP.
 expedida pelo IFP. CPF
 CI 09 045 997 - 5 casa 71
- 42) Alcides Fernandes de Souza, barbeiro, viuvo, CP. 1004-640-RJ.
 expedido pelo CPF.
 CI casa 81
- 43) Antonio Amazio Gonçalves, motorista, casado, CP.
 expedido pelo SSPRN CPF. 0392 70084.00
 CI-185691
 Maria do Socorro Gonçalves, domestica, casada, CP. 419957-595-RJ
 expedida pelo CPF
 CI casa 91
- 44) Antonieta de Jesus, solteira, domestica, CP. 74920. Serie 016-R.J.
 expedido pelo CPF.
 CI casa 91
- 45) Raimundo Acácio do Carmo, servente, solteiro CP. 69567.515-RJ.
 expedido pelo CPF.
 CI
 Maria das Graças Pereira, do lar,
 expedida pelo. CPF.
 CI- casa 111
- 45) ~~Isaac Felipe, seguradora, CP.~~
~~CI expedido pelo CPF~~
 Rosa Dalva Pereira, do lar, casada CP.
 CI 0838 9582-1 expedida pelo IFP. CPF. 753686.097-87
- 46) Maria Petrucio, domestica, solteira, CP.
 expedido pelo CPF.
 CI casa 121
 casa 131



1 9 8 3

CEDIM

X

LISTA DOS PRESENTES; NA ASSEMBLÉIA DO JARDIM METROPOLITANO E JARDIM IGUAÇU EM 18/09/83.

- 1- Manoel José
- 2- Almerinda
- 3- Francisca Pereira
- 4- Josefa Andréia da Silva
- 5- Olidina
- 6- Neide Silva
- 7- Marlene Rodrigues André
- 8- Vera Lúcia Olídio
- 9- Carlos Alberto de Medeiros
- 10- Ailton Caldino da Silva
- 11- Edeni dos Santos Silva
- 12- Maria Rodrigues André
- 13- Francisca Alexandrina dos Anjos
- 14- Abigail Alcântara
- 15- Silva dos Santos
- 16- Etelvina C. S.
- 17- Jurema Homem
- 18- Pedro Rodrigues de Souza
- 19- Ilda Maria da Neves
- 20- Arlete Silva
- 21- Carmelita de Oliveira Roncha
- 22- José Mariã Neto
- 23- Maria Expedito
- 24- Sebastião Martins de Souza
- 25- Antônio Fidelis
- 26- Leni Custódio da Silva
- 27- Jorge Rodrigues Silva
- 28- Rogério Expedito
- 29- Maria Expedito
- 30- Mauro Luiz
- 31- Lúcia Custódio da Silva
- 32- Eugênia Antonia
- 33- Regina
- 34- Kirco
- 35- Déia
- 36- Deucleciano..
- 38- Azuleicka Sampaio Rodrigues
- 39- Braúli Rodrigues
- 40- Boliviano
- 41- Boliviano



CEPIM

Relatório da Assembléia dos dois grupos de posseiros: Jardim Iguagu e Jardim Metropolitano.

Realizada, em 18 de Setembro de 1983 às 15:00 hs. na Igreja de São Pedro e São Paulo no Jardim Iguagu.

Presentes: P/ CDJP: Azuleicka e Braúlio; P/ comunidade: Déia Coordenadora da Assembléia. Posseiros: 36 presentes.

Pauta:

- 1) Histórico, dos dois Grupos.
- 2) Trabalho de Grupo com as seguintes perguntas:
 - a) Pra você, o que é viver em comunidade?
 - b) O que você acha, que seja mutirão?

Inicialmente, Canto e explanação dos objetivos da Assembléia.

Duas pessoas dos posseiros de Jardim Iguagu, fizeram seu depoimento sobre a caminhada do grupo até aquele momento. Asseguir, dois representantes de Jardim Monte Videu, contaram também suas experiências de lutas.

Trabalho de Grupo.

Primeira pergunta: Brq. você, o que é viver em comunidade?

Resposta:

Juntos unidos pela mesma coisa.

União e luta nas necessidades, fazem a força.

Viver em paz com todos sem brigas, sendo amigos nas necessidades.

Fraternidade e comunicação.

Compreensão e ajuda.

Viver em conjunto, é um grupo de pessoas unidas nos mesmos objetivos Grupo das crianças (viver comportado, no lugar onde moramos, respeitando os outros. Bem estar de todos.

Plenário: Azuleicka.

Segunda pergunta:

O que você acha, que seja mutirão?

Respostas:

Dar as mãos na hora do trabalho.

Hoje, tivemos grande mutirão para furar o poço do Jardim Iguagu.

Quem não puder trabalhar, faz o lanche.

Discutir bem o trabalho com o grupo.

Cooperação e união com todos.

Unidos no mesmo trabalho, sem brigas.

colaboração no mesmo trabalho, para o bem de todos.

Mutirão, é Organização.

Aprofundamento do 2º plenário: Braúlio.

A seguir, foi dado a palavra aos 2 dois bolivianos, agentes de pastorais.

Disseram que o objetivo de sua visita ao Brasil, era conhecerem os trabalhos das CEBs.

Falaram do contetamento de estarem presentes na quela assembléia.
Encentivaram aos grupos a continuarem na luta por seus direitos. ' Na luta do povo por um mundo mais justo e humano, está a esperança de uma sociedade Nova.

Sem mais, encerrou-se os trabalhos. Rezando um Pai-Nosso.
Nova Iguaçu, 18 de Setembro de 1983.



CEDIM

HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DO BAIRRO METROPOLITANO

Um grupo de moradores da periferia de Nova Iguaçu, nas proximidades do Bairro Metropolitano e Jardim Iguaçu, procurou a Igreja de São Pedro e São Paulo, no mesmo bairro, em setembro de 1982, a fim de colocar a difícil situação de moradia, dado o elevado custo do aluguel. Esse grupo foi encaminhado à Comissão Diocesana de Justiça e Paz. Em seguida, vários encontros foram realizados na Igreja de São Pedro e São Paulo e na sede da Comissão de Justiça e Paz.

Uma das decisões da Comissão de Moradores foi providenciar um levantamento sócio-econômico dessas famílias que serviria para comprovar a veracidade da situação apresentada. Em maio de 1983, a Comissão de Moradores levou ao Sr. Prefeito Paulo Leone o resultado do levantamento. O Sr. Prefeito prometeu estudar o caso e encaminhar uma resposta à Comissão de Justiça e Paz. No período de espera, a Comissão de Moradores levantou, através de mapas, alguns terrenos pertencentes, à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu e as famílias resolveram ocupar outra área da Prefeitura no Bairro Jardim Iguaçu.

Em abril de 1983 iniciaram a construção de alguns alicerces e estes foram prontamente derrubados por um trator da Prefeitura. Os moradores não satisfeitos com essa atitude resolveram ocupar outra área da Prefeitura, esta situada no Bairro Metropolitano, próximo ao Jardim Iguaçu. Essa ocupação deu-se no dia 27 de maio.

No dia 03 de junho, uma semana depois, cerca de 15 homens, da Prefeitura, sob a orientação do Sr. Dário Fagundes, cometeram uma série de violências, chegando a colocar mais de dez barracos no chão à ponta-pés, ameaçando e expulsando os moradores indefesos e estarecidos com a cena que testemunhavam. Neste momento a Comissão de Justiça e Paz recebe um telefonema pedindo a sua presença na área. Minutos depois membros da Comissão de Justiça e Paz estavam no local.

À tarde, uma Comissão de Moradores e a Comissão de Justiça e Paz compareceram à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu para um encontro com o Sr. Prefeito Dr. Paulo Leone e o Sr. Secretário de Obras Nahum Ganem, a fim de expor o fato ocorrido pela manhã.

Os moradores saíram esperançosos com o empenho da Prefeitura em dar uma solução definitiva para as 25 famílias ocupantes dessa área.

Sucessivos encontros foram realizados com o objetivo de organizar essa Comunidade e ao mesmo tempo planejar as reivindicações de que necessitam, principalmente quanto à infra-estrutura básica, tais como: implantação da rede de esgoto, luz e água e a construção de um Centro Comunitário.

U Um grupo de moradores da periferia de Nova Iguaçu, nas proximidades do Bairro Metropolitano e Jardim Iguaçu, procurou a Igreja de São Pedro e São Paulo, no mesmo bairro, em setembro de 1982, a fim de colocar a difícil situação de moradia, dado o elevado custo do aluguel. Esse grupo foi encaminhado à Comissão Diocesana de Justiça e Paz. Em seguida, vários encontros foram realizados na Igreja de São Pedro e São Paulo e na sede da Comissão de Justiça e Paz.

Uma das decisões da Comissão de Moradores foi providenciar um levantamento sócio-econômico dessas famílias que serviria para comprovar a veracidade da situação apresentada. Em maio de 1983, a Comissão de Moradores levou ao Sr. Prefeito Paulo Leone o resultado do levantamento. O Sr. Prefeito prometeu estudar o caso e encaminhar uma resposta à Comissão de Justiça e Paz. No período de espera, a Comissão de Moradores levantou, através de mapas, alguns terrenos pertencentes, à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu e as famílias resolveram ocupar outra área da Prefeitura no Bairro Jardim Iguaçu.

Em abril de 1983 iniciaram a construção de alguns alicerces e estes foram prontamente derrubados por um trator da Prefeitura. Os moradores não satisfeitos com essa atitude resolveram ocupar outra área da Prefeitura, esta situada no Bairro Metropolitano, próximo ao Jardim Iguaçu. Essa ocupação deu-se no dia 27 de maio.

No dia 03 de junho, uma semana depois, cerca de 15 homens, da Prefeitura, sob a orientação do Sr. Dário Fagundes, cometeram uma série de violências, chegando a colocar mais de dez barracos no chão à ponta-pés, ameaçando e expulsando os moradores indefesos e estarecidos com a cena que testemunhavam. Neste momento a Comissão de Justiça e Paz recebe um telefonema pedindo a sua presença na área. Minutos depois membros da Comissão de Justiça e Paz estavam no local.

À tarde, uma Comissão de Moradores e a Comissão de Justiça e Paz compareceram à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu para um encontro com o Sr. Prefeito Dr. Paulo Leone e o Sr. Secretário de Obras Nahum Ganem, a fim de expor o fato ocorrido pela manhã.

Os moradores saíram esperançosos com o empenho da Prefeitura em dar uma solução definitiva para as 25 famílias ocupantes dessa área.

Sucessivos encontros foram realizados com o objetivo de organizar essa Comunidade e ao mesmo tempo planejar as reivindicações de que necessitam, principalmente quanto à infra-estrutura básica, tais como: implantação da rede de esgoto, luz e água e a construção de um Centro Comunitário.

1983?

X

Vou contar a nossa história...

No dia 29 de julho deste ano, não aguentando mais pagar aluguel com este salário de fome, resolvemos ocupar uma área de terra, construindo barracos para abrigar nossos filhos. Só que esta área pertence à Aeronáutica. Aconteceu que no dia 30 veio o fiscal e disse que nós não poderíamos ficar ali mais. Não tínhamos para onde ir. Continuamos ali. Mas, dia 1º de agosto aconteceu o pior, vieram os soldados da Aeronáutica com ferramentas derrubando os nossos barracos que nos serviam de abrigo. Ali houve choro das criancinhas, velhos e senhoras desmaiavam, crise de choro. Os soldados ao ver perguntaram: - Se nós não conhecíamos uma área que fosse da Prefeitura. Respondemos que sim, o Capitão entrou em contato com a Prefeitura e o Secretário do Prefeito veio onde estavamos. Então, colocaram nossos materiais num carro da Aeronáutica. Viemos aqui para o Jardim Iguazu. A ocupação aqui ocorreu dia 1º de agosto à noite. No dia seguinte, terça-feira, veio um fiscal da Prefeitura, dizendo que nós demolíssemos os barracos, que esta área não podia ser ocupada, porque existia um projeto para ela. Ficamos novamente em estado de desespero. Quarta-feira já veio outro fiscal diferente; este vinha armado de revólver, nos ameaçando. Este pediu que assinássemos um documento. Aconteceu que nem todos assinaram, porque o tal do documento era contra nós mesmos. Era para desocuparmos a área em 24 horas; o que não aconteceu.

Não desocupamos porque a necessidade nos obriga. Mais tarde chega a Comissão de Justiça e Paz. Ficamos mais conformados. Só que além do sofrimento, passando fome, sujeito a tudo mais, cercados pela Polícia como se nós fôssemos bandidos.

Outro detalhe: este que veio armado chegou à Prefeitura, falou o contrário; em vez de dizer que nos ameaçou, disse que nós o tínhamos ameaçado.

Agora perguntamos: Ameaçar de que? Só se nós o convidássemos para se unir ao nosso sofrimento. Será que ele queria?.

Nós sofrendo as mais terríveis humilhações de chegar ao ponto de uma senhora dizer que se o Prefeito aceitasse (sem sentido)...

Como se nós não significássemos nada neste mundo. Mas, nós somos povo e somos também filhos de Deus. Neste sofrimento, uns barracos cobertos de plásticos, tapagem de panos, expostos ao frio, chuva e sol, comendo, graças aos que se compadeceram de nós, que traziam da merenda ao almoço. Muito agradecemos, que Deus lhes dê tudo de bom, em dobro. No dia seguinte à tarde veio a Assistente Social do Estado e falou a mesma coisa: que nós não podíamos ficar aqui, porque o Prefeito não podia ceder esta área, porque existia um projeto de uma construção de um abrigo e um orfanato para crianças abandonadas.

X

Continuamos no local. Por volta das 5h para nossa angústia e desespero chegou uma máquina, duas caçambas e um carro da Prefeitura para derrubar os barracos. O que fizemos? Demos as mãos uns aos outros, finalmente a máquina não passou por cima de nós. Por volta das 5,30h veio o repórter do Correio da Lavoura. Fêz entrevista, respondemos a todas as perguntas que nos fez. À noite veio um Capitão da Polícia. Tomou depoimento de todos. Alta noite, por causa das pressões dos moradores e através de telefonemas, chegou um camburão cheio de policiais, percorrendo nossos barracos. A gente perguntou o porque. Eles disseram que tinham sido avisados que está área tinha sido invadida por um grupo de marginais. O que mais nos doeu, porque não somos; somos trabalhadores humildes, carentes, por causa da miséria que atravessamos em nosso país, que nos obriga a invadir terras, porque precisamos ter pelo menos, um teto para abrigar nossos filhos; que achamos ser o direito de todo ser humano. Por volta de 11h de 6a. feira, veio o repórter do Jornal do Brasil. Nós estávamos numa situação que só Deus podia ter compaixão. Às 20h e 5min. chegou o Dr. Paulo Leone. Falou o mesmo; que não cedia a área, definitivamente, porque existia o tal projeto e falou mais se nós tentássemos ir contra o plano do Governo, se nós tentássemos ficar aqui nem luz, nem esgoto. Mas aconteceu que em seguida chegou a Comissão de Justiça e Paz que marcou uma audiência juntamente com representantes do nosso grupo. Chegaram ao acordo de permanecermos no local por vinte dias, o que ficamos muito gratos. Eles prometeram nos mandar para Nova Aurora e ficou certo comparecermos em uma Assembléia, domingo, dia 07, em Nova Aurora, para marcar os lotes. Fomos; só que nada feito; daí em diante, o Prefeito não nos deu mais prazo para sairmos. Prometeu que quando aterrassse uma área lá em Nova Aurora para nos colocar, então saíamos daqui. Fizemos a relação das quarenta famílias; levamos à Prefeitura para pedir que deixasse ampliar nossos barracos, porque não se podia bater um prego que a Polícia não deixava e se isto acontecesse na ausência da Polícia, o telefone tocava para o Prefeito. E graças a um documento assinado pelo Prefeito... aqui sem perseguições. Graças à Comissão de Justiça e Paz a quem devemos muito, que não há palavra para agradecer.

Agora um apelo ao senhor em nome das crianças: não nos tire daqui, mesmo sofrendo e tendo ainda muita luta pela frente. Nós lhe pedimos em nome do amor e da paz que queremos. Deixa-nos onde com sacrifício, construímos estes humildes tetos. Nós sabemos que implorar não compete, porque por incrível que pareça na sola do seu sapato somos pedras.

"Queremos um teto, o que todos diz, para que nossos filhos se sintam feliz."

Escrito por mim em nome de todos

Assino-me Luzia Alves de Oliveira

1

Vou contar a nossa
história

No dia 29 de julho deste
ano não agüentando mais
a pagar os alugueis com
este salário de fome resolvemos
nos ocupar com a área de
terra construindo barracos
para abrigar nossos filhos
e que esta obra pertence
a ~~nos~~ herança de Ant. Teles
que dia 30 veio a sair
foi assim que nos foi
providenciado para ali ir
nao tinha mais nada onde
se continuamos ali mais
dia 19 de agosto a comissão
a qual foi com os soldados
da tropa com os instrumentos
necessários nos nossos barracos
que nos servia de abrigo
ali os filhos das crianças
faleceram e algumas das mães
com a falta de comida e solda-
dos ao ver chegaram

Se nós não conhecíamos
 uma área que fosse da
 prefeitura, responderamos que
 não. O Capitão ~~estava~~
 entrou em contato com
 a prefeitura e o secretário
 do projeto veio com os planos
 e então cobraram nossos materiais
 que o plano da administração
 tinhamos. Aqui já não existiam
 mais. Quando aqui chegou em 1960
 12 de agosto, a noite, não há
 nenhuma terra para ser
 fiscal da prefeitura. Sendo
 que nós dizíamos que
 os ~~planos~~ planos que está
 área não podia ser ocupada
 porque seria um prejuízo
 para a prefeitura, mas
 em estado de desordem
 durante para saber o que fiscal
 diferente, está vindo armado
 de revólver nos armazéns
 este prédio que adquirimos
 um documento de compra que
 nem todos assinaram.

Porque a tal e dolormente
 era lenta nos mesmos
 era para desocuparmos
 a área em 2 1/2 ch o que
 não aconteceu não desocupa-
 mos porque a messagem
 nos obriga mais tarde chega
 a comissões de Justiça e Pais
 ficaram mais comprometidos.
 So que além do impedimento
~~passando~~ passando formal
 sujeito a tudo mais servidos
 pela Polícia como se nós
 fosse-mos bandidos.
 Outro detalhe está que veio
 arromado chegou na Prefeitura
 depois do casamento antes de
 descer que não a ninguém
 disse que não tinha. He
 a novidade. Se não fôssemos
 amigos de quem se se nos
 não fôssemos lembrados para se
 com a do nosso departamento
 não que se queramos

14

Nos lembrando os mais
terribles momentos do
chegar ao ponto de embar-
car, embora não se sa-
ria perfeito a visita nos fize-
mos não passar ~~sem~~
sem os impostos ~~sem~~
do ~~meio~~ ~~significativo~~ ~~quarta~~
noite ~~em~~ ~~meio~~ ~~nos~~
~~seus~~ ~~grupos~~ ~~e~~ ~~do~~ ~~nos~~ ~~tambem~~
filhos de ~~de~~ ~~em~~ ~~nesta~~
sobretudo ~~uns~~ ~~parreiros~~
reberto de ~~nas~~ ~~pagem~~
de ~~uma~~ ~~espertos~~ ~~ao~~ ~~pró~~
chegar e ~~se~~ ~~com~~ ~~meio~~
gracias ~~ao~~ ~~se~~ ~~compredece-~~
nam ~~de~~ ~~nos~~ ~~que~~ ~~traziam~~
de ~~merenda~~ ~~foi~~ ~~almoço~~
muito ~~agradecemos~~ ~~que~~
lhes ~~do~~ ~~trabalho~~ ~~de~~ ~~boas~~ ~~em~~
do ~~trabalho~~ ~~o~~ ~~dia~~
seguinte a tarde veio a
assistente social do estado
fazer a mesma coisa
que nos ~~meio~~ ~~gradiu-~~ ~~mos~~
ficar aqui...

5

porque o prefeito não
podia ceder esta área
porque existia um prope-
to de uma construção
de ~~casas~~ e um abrigo
para e um orfanato para
crianças abandonadas
continuar no local
por volta de 5.00 para
nossa Angústia e deus não
chegou uma máquina
duas semanas e um
corro da prefeitura para
demover os barro o que
fizemos de mãos a
uns aos outros finalmente
a máquina não possuía
para cima de nós
por volta de 5.00 e 30 m
vão e ~~casas~~ de montar
no meio da fazenda
se entrevista respondemos
todas as perguntas que
nos fez

6

A noite veio um capitão
da polícia
fez o roubo de documentos de
todos. Aíta noite por causa
da das pressões dos
moradores e através
de telefonemas chegou
um caminhão cheio de
polícia percorrendo nossos
bairros. Então perguntou
o porque eles descobriram
que tinham sido avisados
de que esta área seria
chamada por um
grupo de marginais o
que mais dos dois
porque não somos
somos trabalhadores
humildes talvez por
causa da miséria que
atravessamos em nosso
país que nos obrigamos
invadir terras porque
pressionamos ter pelos
meios um jeito para
abrigar nossos filhos

4
que achamos ser o direito
de todo ser humano.
por volta de 11.00h da ma-
ñana veio o repórter do
jornal do Brasil nos
estamos estavam
numa situação que se
pues podia ter sido paixão.
As 2.00h e 3.00h chegou
o Dr. Paulo Sérgio falou o mes-
mo que não tinha a área
definitivamente porque
existia o tal projeto e
sabia mais de se nos
tentava de contra o plano
de 200km² se nos
tinha ficado aqui, não
dava água nem luz nem
esgoto, mais a umbleu
que analisou chegou a
comissão de jurídica e por
que marropan uma
Tuberculose juntamente com
a sum recusando nosso
trazer chegaram ao
alardo de permanência

8
nos no fog-batal por
Vinte dias que o que fizemos
nos mandou para Nova
Aranha e fizemos isto
comparcer nos em uma
Assembleia domingo dia
7 em Nova Araçua para
jura manar os lotes fomos
no que nada feito dai
então não deu mais pro so
para sairmos prometer
que quando aterrare
uma área da em Nova
Araçua para nos colocar
então saiamos daqui
fizemos a libertação
das quarentas famílias
levamos a prefeitura para
ver se deixace ampliar
nossos barracos porque
não se podia bater um
prego que a justiça publica
não deixava e se isto
acontesse na assembleia

da policia o telefone touva para
o beneficio e gratias um documento
assendo por o prefeito aqui por
perquiricoes gratias a comissao
de justica e pag a quem devemos
muito que nao saberia para
agradecer. Agora
agora um apelo ao Sr. em
nome dos cuantos mais tire
nos do qui, mas me sabendo
e lento que o muito. Sta.
pela frente nos lhe pedimos
em nome do amor e da
paiz que queremos
deixar ~~nos~~ que com saer-
deus construímos estas humil-
dies nos pagamos que em poderar
não comete porque ser inercial
que porque na sala do seu
trabalho temos ~~uma~~ pedras

tenhamos um ato o que todos deo
para que nossos filhos se sintam
feliz

Escreto por mim em nome
de todos

Assino-me Luzia Alves de
Oliveira

HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DO BAIRRO JARDIM GUAÇU

Não tendo mais condições de pagar aluguel, um grupo de pessoas assalariadas e desempregados, resolvemos através de uma união a ocupação de uma área de terra e posteriormente construirmos nossos barracos. No dia 29 de julho de 1983, ocupamos uma área, só que esta área era pertencente à Aeronáutica. Aconteceu que no dia seguinte veio o fiscal e disse que nós não poderíamos ficar ali, mas como não tínhamos para onde ir com nossos filhos, continuamos, mas no dia 1º de agosto do mesmo ano, aconteceu o pior vieram os soldados da aeronáutica com ferramentas derrubando os nossos que nos serviam de abrigo. Houve choro, pânico das crianças e velhos, senhoras desmaiavam, crises, etc. Os próprios soldados penalizados com nossa situação perguntaram se a gente não conhecia uma área da prefeitura em que pudessemos ocupar, respondemos que sim e o próprio capitão entrou em contato com a Prefeitura e o Secretário do prefeito e veio onde estávamos, onde então colocaram nossos materiais num carro da aeronáutica e nos levaram para essa área no dia 1º de agosto de 1983, às 21 horas. Nessa mesma noite por volta das 24 horas apareceu um grupo de encapuzados que nos amedrontou não sabíamos o que eram, reunimos um grupo de homens para saber do que se tratava, eles disseram que eram policiais que através de um telefonema anônimo foram avisados que a área tinha sido ocupada por um grupo de índios, depois viram que não era nada disso e foram embora. Ficamos mais calmos, mas ao amanhecer veio um fiscal da Prefeitura dizendo que nós demolíssemos nossos barracos e que a área não podia ser ocupada porque existia um projeto, projeto esse que a 30 anos estava no papel, ficamos novamente em estado de desespero. No dia seguinte veio o outro fiscal armado de revólver nos ameaçando. Ele pediu que assinássemos um documento, aconteceu que nem todos assinaram porque o tal documento era para desocupar a área em 24 horas o que não aconteceu porque a nossa necessidade nos obrigava a ficar. Mais tarde, chegou a Comissão de Justiça e Paz e aí ficamos mais conformados, além do sofrimento, estávamos passando fome, sujeitos a tudo e ainda mais cercados pela polícia como se fossemos bandidos. Outro detalhe, esse fiscal que veio armado, chegou na Prefeitura e em vez de falar que nos ameaçou, disse a todos que nós é que o tínhamos ameaçado. Agota nos perguntamos:

Ameaçar de quê?

Só se nós o convidássemos para se unir ao nosso sofrimento. - Será que ele iria querer?

Nós, sofrendo as mais terríveis humilhações, a ponto de uma senhora chegar a dizer que se o prefeito aceitasse que nós fôssemos na área ela não pagaria mais impostos, como se nós não significássemos nada nesse mundo. Mas somos povo e também filhos de Deus. E nesse sofrimento com muitos barracos cobertos de plásticos e panos, expostos ao frio e ao sol, e a chuva, comendo graças aos que se compadeciam fazendo da merenda que nos davam o nosso almoço o qual muito nos valeu. No dia 03 de agosto do mesmo ano à tarde veio a Assistente Social do Estado, falando a mesma coisa que nós não podíamos ficar ali, porque o Prefeito não podia ceder esta área, porque existia o tal projeto de uma praça. Mesmo assim, tivemos que continuar no local porque não tínhamos para onde ir com nossos filhos. Por volta das 17 horas para nossa angústia e desespero chegou: uma MÁQUINA, duas caçambas e um carro da Prefeitura para derrubar nossos barracos, o que fizemos foi dar as mãos uns aos outros fazendo uma cerca na frente das máquinas, finalmente eles desistiram, meia hora depois veio um repórter do Correio da Lavoura e fez uma entrevista a respeito da invasão ao que respondemos tudo o que nos foi perguntado. A noite do dia 05 veio um capitão da po-

lícia e tomou depoimento de todos, como e porque ocupamos a área. A nossa resposta foi a seguinte:

- por causa da miséria que atravessa o nosso país, fomos os brigadões a invadir esse espaço para ter pelo menos um teto para nossos filhos, o que é direito de todo ser humano.

No dia seguinte veio um repórter do Jornal do Brasil e constatou a nossa situação, mas mesmo assim continuou a pressão, as crianças doentes e não podíamos sair para comprar um comprimido sequer porque a polícia desde o dia da ocupação não arreda o pé, dia e noite de plantão.

No dia 05 por volta das 14 horas o Prefeito Paulo Leone, chegou pessoalmente até nós e falou que definitivamente não cedia a área por causa do tal projeto e que existia no governo um projeto de "Cada família um lote", mas não era assim que poderíamos conseguir porque tínhamos invadido e falou que se insistíssemos em ficar ali ele nunca liberaria água, nem luz, nem esgoto. Nesse mesmo momento chegou a Comissão de Justiça e Paz. Então ele falou:

- Tem alguém por trás disso, quem avisou a eles?

Com a chegada da Comissão ficamos mais tranquilos, porque eles começaram a negociar a nossa permanência no local por 20 dias e prometeram nos mandar para o Bairro Nova Aurora.

Ficou marcada uma Assembléia com os líderes do bairro Nova Aurora, junto com todos os ocupantes dessa nossa área, no dia 07 de agosto. Nessa Assembléia ficou decidido que seriam marcados lotes lá para todos nós. Mas todos nós recusamos pela dificuldade de acesso e por ser no pico de um morro. Estávamos reunidos decididamente com o Sr. Ismael Lopes - diretor da Rádio Solimões, na época que fazia o programa Linha Direta - ele viu que não tinha condições e pediu que formássemos uma comissão que ele ia marcar uma audiência com o prefeito no dia 08, às 16 horas. Na própria Prefeitura foi feito um anexo (que segue com o histórico), que nos autorizava a garantia de abrigo temporário nessa área. Ficamos mais tranquilos porque com esse documento, conseguimos nos livrar dos policiais. Depois desse dia não nos importunaram mais. Aí veio a nossa preocupação pela iluminação, pelo fato de ter acontecido um princípio de incêndio num barraco pelo uso de velas. Por falta de orientação compramos fios e puxamos luz dos postes. Mas essa luz que foi puxada não estava atendendo as nossas necessidades, resolvemos com a ajuda da Rádio Solimões fazer um ofício com abaixo-assinado solicitando a Light fazer a ligação de luz, apesar do ofício ter sido entregue na Prefeitura (protocolo nº 01-1702-83) o ofício só foi encaminhado para a Light no dia 20 de março de 1984, recebemos uma carta do Secretário Municipal do Governo, Gilberto Tinoco de Carvalho, comunicando que o nosso pedido tinha sido indeferido. Daí em diante, fomos orientados pela Comissão de Justiça e Paz a darmos entrada na Light central com o pedido de baixa renda, cadastramos todo mundo, aí conseguimos nossa 2ª vez no dia 02 de janeiro de 1986 quando começaram a chegar os postes e foi feita a ligação.

Desde o princípio nosso objetivo era fazer essa ocupação para moradia nossa e de nossos filhos, mas também com o pensamento de deixar um espaço para se construir uma escola e um centro comunitário, ou CCEP Maximiliano Ribeiro da Silva, e nesse centro comunitário temos instalado um Mini-Posto médico em convênio com a Caritas, ambos em pleno funcionamento.

Até hoje o que não conseguimos foi a água, a rede de esgoto e iluminação pública, porque ainda não temos legalizado a posse de nossos terrenos. E todas essas nossas necessidades, dependem da aprovação dos órgãos públicos. Por esse motivo fazemos um apelo ao Sr. Interventor e aos membros da Câmara de Vereadores do nosso Município, em nome de nossas crianças, que libere o nosso título de posse, porque nos-

sa luta foi muito grande e nossas necessidades maiores ainda. Mesmo sendo um direito adquirido pela constituição precisamos e contamos com o apoio de todos.

Assinado pelos membros da Diretoria da Associação de Moradores e pela Comissão de Moradores.



CEDIM

QUALIFICAÇÃO DOS MORADORES

Rua 1ª de Agosto

- 01) JOÃO MIGUEL DOS ANJOS, casado, bombeiro hidráulico - CP 9591-073-RJ
CI 05778174-2 - IFP - CPF 775350817-20
FRANCISCA ALEXANDRINA DOS ANJOS, casada, do lar, CP 53347-461-RJ
CASA 02
- 02) MARIA RODRIGUES ANDRÉ, casada, do lar - CP 91026-055-RJ
CASA 10
- 03) VERA LÚCIA OLÍMPIO, solteira, faxineira
CI 04759107-8 - IFP - CPF 685227467-53
CASA 11
- 04) IVANILSON DOS SANTOS BERNARDO, casado, pedreiro - CP 74868-028-RJ
CI 5133577 - IFP - CPF 424085987-53
RAIMUNDA NASCIMENTO
CASA 20
- 05) MARIA DAS GRAÇAS NEVES DA SILVA, diarista, casada - CP 34818-237-RJ
CI 05473721-8 - IFP - CPF 580565217-04
CASA 21
- 06) JOSÉ FONSECA FRANCELINO, protético
MARLY SOUZA GOMES, costureira, solteira -
CI 06227983 - IFP - CPF 753055777-72
CASA 31
- 07) FRANCISCO PINTO DE OLIVEIRA, casado, pedreiro
CI 418512 - SSPP - CPF 720970787-53
LUZIA ALVES DE OLIVEIRA, casada, guarda de endemias
CI 418336 - SSPP - CIC 156.406.393-44
CASA 40
- 08) JOSÉ BASÍLIO PEREIRA, solteiro, monitor
CPF 805241507-10
ADALGIZA GREGÓRIO DOS SANTOS, auxiliar de serviços gerais, solteira
CP 42432-640-RJ - CI 07952248-8 IFP
CASA 41
- 09) INÁCIO DA SILVA, servente, solteiro
CI 81398542-2
MARIA IZABEL DA SILVA, doméstica, solteira
CI 07024360-5 = IFP
CASA 50
- 10) JOÃO CARLOS GUIMARÃES, ajudante de manutenção, solteiro
CP 96973-041-RJ
LANA CLÁUDIA DAS NEVES CHAVES, manicure, solteira
CP 16338-066-RJ - CASA 51
- 11) ANTÔNIO JOAQUIM NASCIMENTO, casado, camelô
CI 135307 - DFP
RITA MARQUES DO NASCIMENTO, doméstica, casada
CI 08074513-6 - IFP
CASA 60

- 12) RONALDO VICENTE DOS SANTOS, pintor, casado
CI 2061158 IFP - CPF 564642667-72
LUZIA DIAS SANTOS, do lar - CP 37839-340-RJ
CI 07996335-1 IFP
CASA 61
- 13) DAMIÃO MARCOLINO DOS SANTOS, pedreiro, casado
CI 578684 SSPP
MARRA DE LURDES OLINTO DOS SANTOS, do lar, casada
CP 57160000001 PB
CASA 70
- 14) JOSÉ CARLOS DIAS SANTOS, ajudante, solteiro, CP 24881-042-RJ
CPF 542637867-34
LINDA CRISTINA DA SILVA MELO, do lar
CI 08389507 IFP
CASA 71
- 15) RAIMUNDO NONATO SANTOS, operador de máquinas, casado, CP 86994-060-RJ
CI 91268 SSPM - CPF 015975257-40
LÍDIA MARIA DO CARMO SANTOS, do lar, casada
CASA 80
- 16) JURACI DE SOUZA, solteira, auxiliar de serviços gerais CP 19299-523-RJ
CI 04708645-9 IFP - CPF 685637107-10
CASA 81
- 17) HÉLIO ROSA DA SILVA, pedreiro, solteiro
CI 0812297178 IFP
DALVA DIAS DA SILVA MELO, do lar, casada - CP 35646-019-RJ
CASA 90
- 18) JORCELY MORENO TEIXEIRA, eletricista, técnico de manutenção
CREUZA CAMPOS MARQUES - CASA 91
- 19) MARIA DE LOUDES DA CONCEIÇÃO SANTOS, viúva, pensionista
CI 7265099 SSPP - CPF 994740498-82
CASA 100
- 20) CILERINA SILVA, costureira - CP 22318-063-RJ
CPF 005799667-98
CASA 101
- 21) IZIDORO OLIVEIRA BRAVO, ajudante, casado
CI 07117820-6 IFP - CPF 437422037-20
MAGALI DE CAMPOS MELLO, do lar, casada
CI 2795593 IFP - CPF 643561327-34
CASA 110
- 22) FRANCISCO CARLOS DA SILVA, marceneiro, solteiro - CP 5392-050-RJ
CPF 587668637-91
MARLENE MARIA RODRIGUESA ANDRÉ, do lar, solteira - CP 34137-461-RJ
CPF 512540937-53
CASA 111

- 23) JUREMIR MENDONÇA DE ANDRADE, solteira, doméstica
CP 46769-025-RJ
CASA 121
- 24) MARIA DAS GRAÇAS SILVA, Rua Bependi cosinheira, solteira - CP 51751.5.557
CPF 580563277-20
casa 10
- 25) CARMELITA OLIVEIRA ROCHA, servente da Prefeitura, solteira
CP 61727-025-RJ - CI 04878819-6 IFP - CPF 586895407-68
CASA 20
- 26) ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA ROCHA, motorista
IZABEL CRISTINA CARVALHO DA SILVA, domercária, desquitada
CPF 965428377-87
CASA 30
- 27) GIVALDO DOMES DA SILVA, motorista, casado - CP 77582-045-RJ
MARIA JOSÉ CARVALHO DA SILVA, do lar, casada, CP 4922-568-RJ
CASA 40
- 28) MARIA ZITA DOS SANTOS FERREIRA, viúva, pensionista
CI 70510 IFP - CPF 685524917-53
CASA 50
- 29) VERA AKVES SOUZA DA SILVA, controle de produção, solteira
CP 69543-057-RJ - CI 07783990-0 IFP - CPF 650435887-72
CASA 60
- 30) OTHON GOMES CARDOSO, viúvo, aposentado - CP 65399-058-RJ
casa 70
- 31) ANTONIO FIDELIS, vendedor, ambulante, casado
CI 06673713-1
ZULMIRA PAULINO DE LIMA, do lar, casada
CASA 80
- 32) CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DE SÁ, solteiro
CI 8951807-0 IFP - CPF 534779447-04
MARIA EDINA GALDINO DA SILVA, do lar, solteira
Certidão de nascimento nº A2 E122 - F. 276 nº 72424
CASA 86
- 33) JOSÉ MAURÍCIO DA SILVA, cobrador, casado - CP 67508-050-RJ
CONCEIÇÃO DIAS SANTOS, do lar, casado - CASA 90
CI 06336689-2
- Rua Jacutinga
- 34) SEBASTIÃO CARBEIRO DOS SANTOS, bombeiro, casado
CPF 761195997-20
JUSSARA FRANCISCA SILVA SANTOS, do lar, casada - CP 63333-025-RJ
CI 05724394-1 IFP
CASA 21
- 35) JOSÉ AUGUSTO DA SILVA, motorista, casado - CP 39014-045-RJ
CI 64196 SSRN - CPF 426425907-05
FRANCISCA CAMPOS DA SILVA, doméstica, casada - CP 94759-322-RJ
CASA 31

- 36) BIANCO FRANCESCO, aposentado, divorciado
CI 204784 nº 1002628 I.Estrangeiro permanente
FRANCISCA DE LIMA RIBEIRO, diarista, casada - CP 73365-066-RJ
CASA 41
- 37) SÉRGIO EDUARDO SANTOS LIMA, pintor, solteiro - CP 16997-059-RJ
MARILENE ALVES FIRMO, do lar, solteira
CI 12238995 SSPS
CASA 51
- 38) ANTÔNIO MARIANO DA SILVA, servente, casado - CP 74761-071-RJ
CI 221185 - Min. Guerra - CPF 731298017-15
ARIANTE DE ANDRADE SILVA, doméstica, casada
CASA 61
- 39) MAURILIO FERNANDES DE SOUZA, motorista, solteiro - CP 63588-260
CLARA MORENO DO CARMO BELCHOT, doméstica, viúva
CI 09045997-5 IFP
CASA 71
- 40) ALCIDES FERNANDES DE SOUZA, viúvo, barbeiro, CP 1004-640-RJ
CASA 81
- 41) ANTONIO ANÍZIO GONÇALVES, motorista, casada
CI 185691 SSPRN - CPF 039270084-00
MARIA DO SOCORRO GONÇALVES, doméstica, casada, CP-419957-595-RJ
CASA 91
- 42) ANTONIETA DE JESUS, solteira, doméstica, CP 74920-016-RJ
CASA 101
- 43) RAIMUNDO ACÁCIO DO CARMO, servente, solteiro - CP 69567-515-RJ
MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA, do lar
CASA 111
- 44) ROSA DALVA PEREIRA, do lar, casada
CI 08389582-1 +FP - CPF - 753686097-87
CASA 121
- 45) MARIA PETRUCIO, doméstica, solteira
CASA 131

Historico

sendo mais condições de

Não aguentando mais a pagar aluguel, ^{nós} um grupo de pessoas assalariados e ~~muitos~~ desempregados, resolvemos ^{através de uma reunião} e decidimos ^a ocupar ^{de} uma área de terra; ^{posteriormente} construímos ~~os~~ nossos barracos. No dia 29 de julho de 1983, ocupamos uma área, só que esta área era pertencente à Aeronáutica. Aconteceu que no dia seguinte veio o fiscal e disse que nós não poderíamos ficar ali, mas como não tínhamos para onde ir com nossos filhos, continuamos ~~ali~~ , mas no dia 1º de agosto do mesmo ano, aconteceu o pior vieram os soldados da aeronáutica com ferramentas derrubando os nossos barracos que nos servia de abrigo ^{plástico} ~~ali~~ houve choro, choro. Os próprios soldados penalizados com nossa situação perguntou se a gente não conhecia uma área da prefeitura que nós pudessemos ocupar, respondemos que sim e o próprio capitão entrou em contato com a prefeitura e o secretário do prefeito ^{onde} veio onde estávamos, ^{onde} ~~os~~ colocaram nossos materiais num carro da aeronáutica, e colocaram nessa área no dia 1º de Agosto de 1983. às 21:00. nessa mesma noite por volta de 24:00 apareceu um grupo encapuzados que nos amedrontou, não sabíamos o que eram. Reunimos um grupo de homens para saber do que se tratava, eles disseram que eram policiais que através de um telefonema anônimo foram avisados que a área tinha sido ocupada por um grupo de índios, depois ^{viram} que não era nada disso e foram embora. Ficamos mais calmos, mas ao amanhecer ~~veio~~ veio um fiscal da prefeitura dizendo que nós demolíssemos ~~os~~ nossos barracos que esta área não podia ser ocupada porque existia um projeto, projeto esse que a 30 anos estava no papel. Ficamos novamente em estado de desespero. No dia seguinte veio outro fiscal armado de revólver nos ameaçando, ele pediu que assinássemos um documento, aconteceu que nem todos assinaram porque ~~o~~ tal documento era para desocupar a área em 24 horas. O que não aconteceu porque a nossa necessidade nos obrigava. Mais tarde chegou a comissão de justiça e paz ficando mais conformados, além do sofrimento, estávamos passando fome, sujeito a tudo e ainda mais cercados pela polícia como se fossemos bandidos. Outro detalhe, esse fiscal que veio armado, chegou na prefeitura em vez de falar que nos ameaçou, disse que nós é que tínhamos ^{nós} ameaçado ele. Agora ^{nós} perguntamos: "Mir do nosso sofrimento".

Será que ele queria. Nós sofrendo as mais terríveis (2)
humilhações a ponto de chegar uma senhora e dizer
que se o prefeito aceitasse nós ficarmos ali, ela não
pagaria mais imposto como se nós não significasse nada
nesse mundo, mas somos povos e também filhos de Deus.
E nesse sofrimento, com muitos barracos cobertos de plásticos,
e panos, expostos ao frio, sol e chuva, comendo graças
dos que se compadeciam fazendo da merenda o almoço
o que muito agradecemos e que Deus lhes dê tudo de
bom. No dia 3 de Agosto do mesmo ano, à tarde veio o
Assistente Social do estado, falando a mesma coisa, que
nos não podíamos ficar ali, porque o prefeito não podia
ceder esta área, porque existia o tal projeto de uma praça.
Mas mesmo assim tivemos que continuar no local, porque
não tínhamos para onde ir com nossos filhos. Por volta
de 17.00 hs para nossa angústia e desespero chegou uma
máquina, 2 cacambas e um carro da prefeitura para
derrubar nossos barracos, o que fizemos foi dar as mãos
M. aos outros fazendo uma cerca na frente das
máquinas, finalmente eles desistiram, meia hora depois
veio um repórter do Correio da Lavoura, fez uma entrevista
a respeito da invasão e respondemos tudo que nos foi
perguntado. A noite desse mesmo dia 5, veio um capitão
da polícia tomou depoimento de todos, como e porque ocupamos
essa área, a nossa resposta foi a seguinte: por causa da
miséria que atravessa nosso país, fomos obrigados a
invasar esse espaço para ter pelo menos um teto para
nossos filhos, que é o direito de todo ser humano.
No dia seguinte veio um repórter do jornal do Brasil, e
constatou a nossa situação, mas continuou a pressão, as
câmeras doente, e não podíamos sair pra comprar um
comprimido por que a polícia desde o dia da ocupação
eles não arredavam o pé. No dia 5 por volta de 14^{h00} dia e noite de plantão
pessoalmente a nós e falou que definitivamente não
cedia a área por causa do tal projeto, e que existia
no governo um projeto de "Cada família um lote", mas não
era assim que poderíamos conseguir por que existia
invasado e falou que se nos insistíssemos em ficar ali
ele nunca liberaria água, nem luz, nem esgoto. Nesse mesmo
momento chegou a comissão de Justiça e Paz. Então ele falou:
Tem alguém por trás disso, quem avisou eles? Já viu chegando,
quem avisou, com a chegada da comissão ficamos mais
tranquilos, porque eles começaram a negociar a nossa
permanência no local por 20 dias, e prometendo nos
mandar para o bairro Nova Aurora.

Ficou marcado uma Assembleia com os líderes do bairro ⁽³⁾ Nova Aurora, junto com todos os ocupantes dessa nossa área, no dia 7 de agosto; nessa assembleia ficou decidido que seriam marcados lotes lá nesse referido bairro para todos nós. Mas todos nós recusamos, pela dificuldade de acesso por ser no pico de um morro. Estávamos reunidos decidindo com o Sr. Smael Lopes diretor da Rádio Solimões na época, que fazia o programa Linha Direta, o qual viu que não tinha condição e pediu que formássemos uma comissão, que ele iria marcar uma audiência com o prefeito no dia 8 às 16^{hs}. Na própria prefeitura foi feita uma autorização (que segue anexo a este histórico) nos autorizando e garantindo o abrigo temporário nessa área. Ficamos mais tranquilos porque com esse documento, conseguimos nos livrar dos policiais. Depois desse dia não nos importunaram mais. Ai veio a nossa preocupação pela iluminação, pelo fato de ter acontecido princípios de incêndio em barracos pelo uso de velas. Por falta de orientação compramos fios e puxamos luz dos postes. Mas essa que foi puxada não estava atendendo as nossas necessidades, resolvemos com a ajuda da Rádio Solimões fazer um ofício com abaixo-assinado, solicitando a Light fazer a ligação de luz, apesar do ofício ter sido entregue na Prefeitura protocolo nº 01-1702-83 ele foi encaminhado a Light, somente no dia 20 de março de 1984. recebemos uma carta do secretário municipal do Governo, Gilberto Tinoco de Carvalho, comunicando que o nosso pedido tinha sido deferido. Dai em diante fomos orientados pela Comissão de Justiça e Paz a darmos entrada na Light central com o pedido de baixa. Nada. Cadastramos todo mundo, ai conseguimos nossa 2ª vitória no dia 2 de janeiro de 1986 começaram a chegar os postes, e foi feita a ligação.

Desde o princípio nosso objetivo era fazer essa ocupação, para moradia nossa e de nossos filhos, mas também com o pensamento de deixar um espaço para se construir uma escola, e um centro comunitário, desejo esse que foi sempre realizado pois contamos com o CIEP Maximiliano Ribeiro da Silva, e nesse centro comunitário temos instalado um Mini-posto médico em convênio com a Caritas, ambos em pleno funcionamento.

Maximiliano

Até hoje o que não conseguimos foi a água, a rede de esgoto e iluminação pública, por que ainda não temos legalizado a posse de nossos terrenos. E todas essas nossas necessidades, dependem da aprovação dos órgãos públicos. Por esse motivo fazemos um apelo ao Sr. Interventor e membros da Câmara de Vereadores do nosso município, em nome de nossas crianças, que libere o nosso título de posse, porque nossa luta foi muito grande e nossas necessidades maiores ainda. Mesmo sendo um direito adquirido pela constituição precisamos e contamos com o apoio de todos.

Assinado pelos membros da diretoria da Associação de Moradores, e pela comissão de moradores.

CEPIM



1 9 8 4

CEDIM

J. Iguacu X

DECLARAÇÃO

Eu, Maria do Carmo, residente na rua Luiz Silva nº 18603, Jardim Iguacu - Nova Iguacu - RJ., representando minha neta NEUZA e por autorização desta, faço a cessão de direitos sobre o barraco localizado na rua 1º de Agosto nº 1 Jardim Iguacu - Nova Iguacu - RJ., no loteamento situado entre as ruas Baependi e Jacutinga, pelo preço a ser apurado com a venda do material empregado na construção do barracão, deferindo a posse neste ato à ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA COMUNIDADE DA FÉ - JARDIM IGUAÇU.

Nova Iguacu, 29 de junho de 1984.

Maria Maria do Santos de Souza

J. Iguacu

DECLARAÇÃO

Nós, abaixo firmados, no dia _____
nos dirigimos à rua 1º de Agosto - Jardim Iguacu, e autorizadamente entramos no
barraco ali localizado e no seu interior encontramos os pertences abaixo arrola
dos, os quais, depois de encontrados, foram entregues para depósito nas mãos da
Sr.(a) _____,
pelos quais responderá até que sejam procurados pelo dono.

Nova Iguacu, 29 de junho de 1984.

Maria Maria de Santos de Souza

CEDIM



7 9 8 4

CEDIM

Em 29/06/84

Orçamento para o Centro Comunitário de Jardim Metropolitano.

X

Material	Quantidade	P. Unitário	P. Total
01- Fundação			
01.1- Baldrame em concreto ciclópico (1:3:5) com 30% de pedra de mão	7,512 m ³	67.835,00	509.576,52
		total	509.576,52
02- Alvenaria			
02.1- Alvenaria em blocos de concreto. Parade ext.	147,06 m ²	14.687,00	2.159.921,60
02.2- Alvenaria em blocos de concreto. Parade int.	31,2 m ²	11.094,00	346.161,60
		total	2.506.083,20
03- Esquadrias			
03.1- Porta lisa, em cedro ext. (.80x 2,10) dobrado.	2 un.	54.240,69	108.481,38
03.2- Porta lisa, em cedro int. (.80x 2,10).	1 un.	60.401,82	60.401,82
03.3- Porta lisa, em cedro (.70x2,10)	2 un.	51.648,59	103.297,18
03.4- Porta com veneziana e vidro com- pleta (.60x2,10)	2 un.	95.836,19	191.672,38
03.5- Janela de correr em cedro (vão 1,20x1,50)	5,4 m ²	69.000,00	372.600,00
03.6- Janela de correr em cedro (vão 1,20x2,00)	2,4 m ²	69.000,00	165.600,00
03.7- Janela de correr em cedro (vão 1,20x1,00)	1,2 m ²	69.000,00	82.800,00
		total	1.084.832,70
04- Revestimento			
04.1- Chapisco	356,52 m ²	612,73	218.450,49
04.2- Revestimento interno	109,72 m ²	1.796,67	199.944,95

Material	Quantidade	P. Unitário	P. Total
cont.			
04.3- Azulejo .15x.15. Br. até o teto	84,93 m ²	16.384,00	1.391.500,20
		total	1.799.895,64
05- Pintura			
05.1- Pintura plástica s/massa	105,72 m ²	2.258,49	238.767,56
05.2- Verniz incolor para o teto	74,40 m ²	3.981,64	296.234,38
		total	535.001,94
06- Pavimentação			
06.1- Cimentado com base em concreto magro	74,40 m ²	10.633,81	791.155,31
06.2- Rodapé em cimento	35,24 ml	2.205,83	77.733,45
		total	868.888,76
07- Peitoril e Soleiras			
07.1- Peitoril de mármore branco.	7,70 ml	11.734,21	90.353,41
07.2- Soleira de mármore branco.	4,80 ml	8.104,84	38.903,25
		total	129.256,66
08- Aparelhos.			
08.1- Vaso sanit. o/tamp. duplo de plast. Br.	2 un	62.399,00	124.798,00
08.2- Porta papel. Br.	2 un	3.813,40	7.626,80
08.3- Lavatório 53x44". Br.	3 un	67.025,45	201.076,35
08.4- Chuveiro elétrico (normal)	2 un	21.102,50	42.205,00
		total	375.706,15
09- Estrutura.			
09.1- Laje premoldado (1:2:4)	74,40 m ²	9.411,00	700.178,00
		total	700.178,00
10- Telhado			
10.1- Projeção de telhado com chapas onduladas.	74,40 m ²	23.539,35	1.751.327,60
		total	1.751.327,60
		TOTAL	10.260.766,80

B. Metropolitana

Nova Iguaçu, 28 de maio de 1984.

Sr. Luis Azevedo

Apresento-lhe o Sr. José Antônio dos Santos Mota contratado pela Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu para fazer o carregamento de 5.000 tijolos destinados à construção de dois Centros Comunitários, no Bairro Metropolitano e no Jardim Iguaçu, ambos em Nova Iguaçu.

Os entendimentos anteriores foram entre o Dr. Rívio Barbosa e a Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu.



Sada ~~Baroud~~ David



Data da Informação: 1984

Fonte da Informação: DOC. DA COM. JUST. PAZ

Endereço disponível no IBASE: Mutirão Bairro Metropolitano
26000 – Nova Iguaçu – RJ
Tel. (021) 767-7677

A ocupação de uma área da prefeitura foi preparada durante meses, com reuniões semanais, e teve início em março de 1983. Com a ameaça de despejo pelos fiscais da prefeitura, formou-se uma comissão, constituída pelos ocupantes, membros da Caritas Diocesana e da Comissão Justiça e Paz para estabelecer contato com a prefeitura municipal.

Os ocupantes mantiveram-se mobilizados com reuniões semanais e construíram um poço em mutirão para servir à comunidade. Já tem luz no loteamento, e começa a construção de um Centro Comunitário. Hoje várias famílias fizeram suas casas de tijolos e estão livres de aluguéis.

39 OCUPACAO DE TERRA URBANA -- 00/00/84-- HA/SU/UR
AUTONOMA -- MUTIRAO BAIRRO METROPOLITANO

26000 NOVA IGUACU RJ BRASIL
B.METROPOLITANO
-- REL.ATIV.CJP
OCUPACAO/MUTIRAO/CASA/URBANIZACAO

A ocupacao de uma area da prefeitura foi preparada durante meses com reunioes semanais e teve inicio em marco de 1983. Com a ameaca de despejo pelos fiscais da prefeitura, formou-se uma comissao constituída pelos ocupantes, membros da Caritas Diocesana e da Comissao Justica e Paz para estabelecer contato com a prefeitura municipal. Os ocupantes mantiveram-se mobilizados, com reunioes semanais e construíram um pogo em mutirao para servir a comunidade. Ja tem luz na ocupacao, e tem inicio a construcao de um Centro Comunitario. Hoje varias familias ja fizeram suas casas de tijolos e estao livres de alugueis.

Bom dia.

Arquivo: Bairro Petropolitano

29/11/84

Sada, Zuleica ou outra pessoa que puder, resolver este problema.

O Dioclecio, está nos dando problema, com o terreno do barracão, dizendo que é dele, as crianças não podem brincar porque ele não quer, ameaça de bater ainda com um pau para quem se aproximar.

Fala que quer ver quem vai fazer alguma coisa neste terreno, sei que este assunto é para se resolver pessoalmente, mais não estou com tempo suficiente para sair de casa, por isto, peço uma orientação, ele está implicando muito com meus filhos, o interessante é que vem na rua do meu para fazer estas palhaçadas.

Desculpo o incomodo.

Mirce



CADERNETA BANERJ

A CADERNETA DO POVO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GARANTIA DO GOVERNO FEDERAL
DO GOVERNO ESTADUAL E DO BANERJ.


BANERJ

CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.



1 9 8 6

CEDIM

B. Metropolitan

CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Rua Capitão Chaves, 60 — Centro — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-7677
C. G. C. 28.732.246/0001-77 — Registro: n.º 1496 — L «A 6» do Cartório do 3.º Ofício
C. N. S. S. 232-950 — Fins Filantrópicos 261-293
Utilidade Pública Estadual: Dec. 803 de 15/7/76 — Coord. Est. do Bem Estar Social 29: Dec. 590 de 10/9/76
Utilidade Pública Municipal: Dec. 1.196 de 11/12/73

À
Direção da
Casa de Artefato de Cimento
À
Rua Prof. Paris, 348 - A
Nova Iguaçu - RJ



Nova Iguaçu, 20 de outubro de 1986.

A Caritas Diocesana de Nova Iguaçu tem contato estreito com a Comunidade do Bairro Metropolitano que ora apresentamos ao senhor, através dessa Comissão de moradores.

Eles vêm solicitar a compra de 80 tubos classe C 1 de 0,40 x 1,00, a fim de ser utilizados no Bairro.

Solicitamos que sejam atendidos com carinho pelos senhores e, se possível, ouvidas as suas dificuldades.

Cordialmente.

Sada Baroud David

Sada Baroud David
Diretora Vice-Presidente



A Ç Ã O J U D I C I A L

CEADIM

CONTRATO PARTICULAR DE COMPRA E VENDA E TRANSFERÊNCIA DO DIREITO DE POSSE, que fazem entre si, nos melhores termos de direito, de um lado, como VENDEDORES, casados entre si, o Sr. ADENIR REIS, brasileiro, funcionário público, portador da carteira de identidade nº 04877712-2 do IFP de 07.11.1978 e do CIC nº 396.959.307-78, e sua esposa, a Sra. MARIA DUTRA BARBOZA REIS, brasileira, do lar, nascida em Nova Iguaçu em 19.11.1941, filha de Joaquim Alves Barboza e de Izabel Dutra Barboza, portadora da Carteira de Trabalho nº 832.20-Série 030- RJ, editada em Nova Iguaçu em 16.03.1983, e ambos domiciliados na Rua Primeiro de Agosto nº 60, Jardim Iguaçu, nesta Cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, e do outro lado, como COMPRADOR, o Sr. ANTÔNIO JOAQUIM DE NASCIMENTO, brasileiro, casado e maior, feirante, nascido no Estado do Paraíba em 23.11.1926, filho de José Joaquim do Nascimento e de Alerina Francisca de Nascimento, portador da Carteira de Identidade do Instituto Pereira Faustino Nº 135307 de 19.01.1966, residente na Rua Bahia nº 885, Jardim Iguaçu, Cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, na forma abaixo:

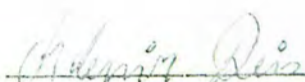
1. IMÓVEL DO NEGÓCIO : Trata-se da Posse do terreno e Usufrutuário, de propriedade da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, localizado à Rua Primeiro de Agosto, nº 60 no Jardim Iguaçu, 1º Distrito de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, medindo 8,00 metros (oito metros) de frente, com igual largura na linha dos fundos, e 13,00 (treze) metros de ambos os lados, perfazendo a área de 104 m² (cento e quatro metros quadrados) aproximadamente, e mais as benfeitorias constantes de 1 (uma) casa, composta de quarto, cozinha e banheiro, com 19,00 m² (dezenove metros quadrados), de construção de pedra, cal, tijolos e alvenaria, coberta com telhas tipo francesa. Nos fundos, o terreno faz divisa com a Posse do Sr. Maurílio Fernandes de Souza e pelos lados com a Posse do Sr. Damião Marcolino dos Santos e de João de Lima Rogério, respectivamente, enquanto a frente se divisa com a Rua Primeiro de Agosto.
2. BASE DO NEGÓCIO : O preço total de venda é de Cz\$ 10.000,00 (dez mil cruzados) que nós VENDEDORES, recebemos neste ato do COMPRADOR em moeda corrente do país que contamos e achamos exato, pelo qual damos ao COMPRADOR plena, geral e raza quitação da importância ora recebida.
3. Qualquer imposto, quer seja de âmbito Municipal, Estadual ou Federal, a partir do Ano 1987, estará por conta do Comprador.
4. O presente contrato é feito em caráter irrevogável e irretratável e deverá ser respeitado pelos herdeiros e sucessores ambas das partes contratantes, tornando-o bom e valioso em qualquer tempo, tirando o Comprador de qualquer espécie de dúvida futura.

5. Os Vendedores entregarão a casa ao Comprador, a partir desta presente data.
6. A posse do terreno em causa pertenceu anteriormente ao Sr. PEDRO VALDEMIRO SANTOS e sua Esposa MARIA JOSÉ FERREIRA SANTOS, conforme Contrato particular de Compra e Venda de benfeitoria e cessão de direito de posse, passado no dia 14 de julho de 1986.
7. As partes contratantes elegem desde já o FORO da Comarca de Nova Iguaçu, a fim de derimirem possíveis dúvidas oriundos do presente Contrato Particular.

E, por estarem justos e contratados, assinam o presente em duas vias de igual forma e teor, juntamente com duas testemunhas idôneas, para os fins de direito.

Nova Iguaçu, 11 de Novembro de 1986.

VENDEDORES :



ADENIR REIS


MARIA DUTRA BARBOZA REIS


COMPRADOR :


ANTÔNIO SOAQUIM DO NASCIMENTO

TESTEMUNHAS : 1º


MANOEL DAMAZO FILHO
Cart. Ident. 1.288.598 - IPF
Rua Moni, 75 - Jardim Iguaçu, Nova Iguaçu, RJ

2º


MANOEL VITOR BATISTA
CART. IDENT. 04802536-5 IFP
RUA DOS COQUEIROS, 64 - Palmerina
Novo Iguaçu RJ

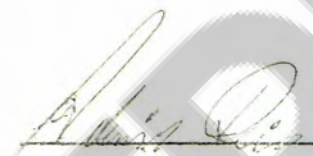
RECIBO DE QUITAÇÃO


CZ\$ 10.000,00

Recebemos do Sr. ANTÔNIO JOAQUIM DO NASCIMENTO, a importância de Cz\$ 10.000,00 (dez mil cruzados), referente à venda e transferência do Direito de Posse que ora lhe fazemos por Contrato Particular, das benfeitorias existentes no Lote situado à Rua Primeiro de Agosto, nº 60, situado no Jardim Iguaçu, 1º Distrito do Município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, cujas benfeitorias constam de uma casa, composta de quarto, cozinha e banheiro, com 19,00 m² (dezenove metros quadrados) de construção de pedra, cal, tijolos e alvenaria, coberta com telhas tipo francesa. O terreno mede oito metros de frente, com igual largura na linha dos fundos e treze metros de ambos os lados, perfazendo a área de cento e quatro metros quadrados. A presente venda é feita livre de qualquer onus judicial ou extrajudicial, respondendo por mim, meus herdeiros ou sucessores. E por ser verdade, assino o presente Recibo de quitação em companhia de minha esposa, a Sra. MARIA DUTRA BARBOZA REIS; BEM COMO DAS DUAS TESTEMUNHAS ABAIXO.

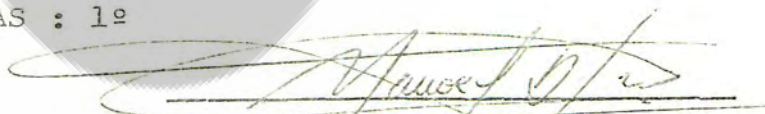
Nova Iguaçu, 11 de Novembro de 1986

VENDEDORES :


ADENIR REIS


MARIA DUTRA BARBOZA REIS


TESTEMUNHAS : 1º


MANOEL DAMAZO FILHO

Cart. Ident. 1.288.598 - IPF

Rua Moni, 75 - Jardim Iguaçu, Nova Iguaçu, RJ

2º


MAURO VITOR BATISTA
CART-IDENT. 04802536-5 IPF
RUA DOS COQUEIROS, 67 - PALMEIRA
NOVA IGUAÇU - RJ

Recibo Cz\$ 10.000,00

Contrato particular de compra e venda de benfeitoria e cessão de direito do terreno de posse, que entre si fazem de um lado, como vendedores e cedentes, PEDRO VALDOMIRO SANTOS, brasileiro, servente, casado com MARIA JOSÉ FERREIRA SANTOS, abaixo assinado, portador da carteira de identidade n. 04767506-1 do IFP de 09-08/82 e de outro lado como comprador e cessionário ADENIR REIS, brasileiro, casado, funcionário público, portador da carteira de identidade n. 04877712-2 do IFP de 07/11/78 e do CIC nº 396.959.307-78, teem justo e acertado o seguinte:

PRIMEIRA: Os vendedores e cedentes, acima citados, proprietários do prédio residencial de n. 60, da rua 1ª Agosto, composto de quarto e cozinha, com 18,00m², de construção de pedra, cal, tijolos e alvenaria, coberto de telhas tipo francês, construído em terreno de posse em área da / P.M.N.I., sito no Jardim Iguaçu, neste Município, 1º Distrito.,

SEGUNDA: O preço da venda e cessão de direitos da posse acima, é de Cz\$ 10.000,00(Déz mil cruzados), que os vendedores declaram neste / ato haver recebido dos promitentes compradores e cessionários, em moeda / corrente do País, dando aos mesmos, plena, geral e raza quitação da importância acima recebida, para nada mais lhes ser reclamado, emitindo-os desde já na posse do dito imóvel, respondendo pela evicção de direito, respondendo por si, seus herdeiros e sucessores, dando ao presente força de instrumento público, para os devidos e legais efeitos de Direito, na presença de duas testemunhas abaixo assinadas.-

Nova Iguaçu, 14 de julho de 1.986

vend.

PEDRO VALDOMIRO SANTOS

esp.

MARIA JOSÉ FERREIRA SANTOS

comp-D/acôrdo:

ADENIR REIS



1 9 8 8

CEDIM

de dezembro de 1988.

Autoriza o poder executivo a fazer a sessão (ou concessão) de uso de área de propriedade de municipalidade a Associação de Moradores para regularização de posse da terra de seus atuais ocupantes.

CONSIDERANDO:

- 1) Que há mais de 5 anos famílias ocuparam terreno (ou logradouro) da municipalidade no bairro de _____ m², localizado as ruas _____ e doado a prefeitura mediante escritura de doação do cartório no livro _____ fls _____ conforme projeto de loteamento aprovado em _____ de _____ de 19 _____ e averbado no RGI sob a matrícula nº _____
- 2) Que esta ocupação ocorreu por extrema necessidade social dessas famílias, que não tendo onde morar, ocuparam um projeto municipal vago e desocupado, na esperança de ver solucionado em definitivo seu problema de abrigo.
- 3) Que é obrigação do poder público oferecer às famílias carentes e sub-abrigadas oportunidade e alternativas para construir seus abrigos.
- 4) Que a sub-utilização de terrenos públicos ou particulares num quadro de extrema necessidade social e de imensa demanda por abrigo para famílias carentes, é injusto e desumano.
- 5) Que mesmo carentes essas famílias podem contribuir com a municipalidade, pagando pela terra que ocupavam, dentro é claro de suas reais possibilidades econômicas e sociais.

PROPÕE:

- 1) Fica o executivo municipal autorizado a fazer uma sessão de uso do terreno acima discriminado aos seus legítimos ocupantes conforme cadastro sócio-econômico realizado pela Caritas Diocesana e protocolado na Secretaria Municipal de Habitação sob o processo nº _____

ou então...

fica o executivo a fazer sessão de uso a Associação de Moradores com objetivo de regularizar coletivamente a posse da terra de seus ocupantes.

ou então...

fica o executivo
a fazer concessão real de uso
aos legítimos ocupantes ou a Associação de Moradores.

- 2) O prazo para esta sessão é de 30 anos renovável, se os objetivos originais forem até lá integralmente respeitados.
- 3) Os beneficiados de tal autorização são aqueles efetivamente cadastrados até esta data e aceitos pela municipalidade como legítimos ocupantes conforme atesta processo administrativo nº protocolado na Secretaria Municipal de Habitação.
- 4) Os ônus por tal sessão (ou concessão) serão estabelecidos pela municipalidade respeitando as reais possibilidades econômicas e sociais dos ocupantes e o limite máximo de 10% sobre o salário mínimo como prestação.
- 5) Não será permitido enquanto durar a vigência da presente sessão ou concessão a modificação de sessionários sem autorização prévia da Associação de Moradores e a concordância formal de municipalidade.

obs: "não sei tecnicamente a diferença entre sessão e concessão real de uso".

obs: "me parece que não se pode autorizar o executivo a simplesmente doar um bem público qualquer".

CEPIM

Lista de presença do fardim metropolitano
da reunião do dia 5/11/88

Cecilia R de Santana
Genel da Bonseca Martins

Maria Marques da Costa

Eteviriana Supriana de Souza

Mang da Salte de Lima
Almerinda

Angela Maria Teodoro

Lazara da Cruz Carneiro

Beoléciano Zoni

Francisca de Assis Lopes da Silva

Maria Arlete da Silva

Jorgina Rodrigues de Souza

Silvia dos Santos

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu

Rua Capitão Chaves, 60 — Centro — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-7677 — CEP 26.220

C.G.C. 28.732.246/0001-77 — Registro: n.º 1496 — L «A 6» do Cartório do 3.º Ofício

C. N. S. S. 232-950/74 — Fins Filantrópicos 261-293/75

Utilidade Pública Federal n.º 93.540 de 07 de novembro de 1986 — Utilidade Pública Estadual: Dec. 803 de 15/07/76

Coord. Est. do Bem-Estar Social 29: Dec. 590 de 10/09/76

Utilidade Pública Municipal: Dec. 1.196 de 11/12/73

BAIRRO METROPOLITANO - SÃO MARTINHO
Nova Iguaçu

AEQUIPAMENTØ PARA A CRECHE COMUNITÁRIA

Orçamento:

SALAS:

. 6 mesas e cadeiras	Cz\$	90.000,00
. 1 quadro-negro	Cz\$	15.000,00
. 30 colchonetes	Cz\$	120.000,00
. 50 lençóis	Cz\$	100.000,00
. 1 mesa c/ cadeira para Secretária	Cz\$	15.000,00
. 1 arquivo	Cz\$	25.000,00
. 1 armário	Cz\$	25.000,00
. 2 ventiladores	Cz\$	24.000,00

COZINHA:

. Fogão	Cz\$	40.000,00
. 2 bujões	Cz\$	10.000,00
. Geladeira	Cz\$	100.000,00
. Mesa e cadeiras	Cz\$	15.000,00
. Liquidificador	Cz\$	6.000,00
. Armário	Cz\$	20.000,00
. Filtro	Cz\$	6.500,00
. Talheres, pratos, copos, etc	Cz\$	30.000,00
. Material de consumo e limpeza	Cz\$	50.000,00
. Outros	Cz\$	50.000,00

BANHEIRO:

. Toalhas	Cz\$	100.000,00
-----------------	------	------------

MATERIAL DIDÁTICO:

. Mimeógrafo	Cz\$	50.000,00
. Diversos	Cz\$	150.000,00

. TOTAL Cz\$ 1.041.500,00

Nova Iguaçu, 21 de outubro de 1988.

S. David

MUTIRÃO DO BAIRRO METROPOLITANO - RESUMO -

HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO: Nossa ocupação numa área da Prefeitura foi preparada durante meses com reuniões todas as sextas-feiras no salão da Igreja São Pedro e São Paulo. Desde o início contamos com o apoio da Paróquia, da Cáritas Diocesana e da Comissão Diocesana de Justiça e Paz. Na noite de 26 para 27 de março de 1983 começou a ocupação. Chovia muito, faltava material para levantar os barracos, fizemos a capina da área, pois o mato estava alto. Logo que levantamos alguns barracos no regime de Mutirão, chegam alguns fiscais da Prefeitura que a ponta-pês jogou no chão mais de 10 barracos. Tirou à força os moradores, inclusive uma mulher grávida e as crianças. Foi um Deus nos acuda! Gritaria, correria, xingamentos. Imediatamente telefonamos para a Cáritas Diocesana e a Comissão de Justiça e Paz. Eles vieram correndo. Houve ameaças e discussões. Os fiscais distribuíram cartões entre nós para não deixar entrar mais ninguém e mandou que procurássemos o Secretário de Obras da Prefeitura, porque eles estavam com ordens para derrubar os barracos.

Foi organizada, nesse dia, uma Comissão formada pelos ocupantes, membros da Cáritas Diocesana e da CDJP diretamente a Prefeitura Municipal e exigimos a presença do Secretário de Obras. Aguardamos horas seguidas até conseguirmos a audiência.

Uma semana depois voltam os fiscais num caminhão com 8 homens, 2 camburões e uma joaninha que chegaram para prender os marginais que éramos todos nós.

Os homens foram obrigados a descer do caminhão, contrariados e sentindo pena da nossa situação.

Nesse momento, um dos fiscais perguntou: - Por que Dom Adriano não dá suas terras para o povo morar?

Chamamos a CDJP e a Cáritas Diocesana. Chegaram 2 pessoas. Havia até fiscal armado. Nada os sensibilizava. Vimos nossas tábuas e arames irem para os caminhões. Um dos membros da CDJP levou um empurrão e a outra pessoa enfrentou com muita coragem os fiscais. Chegaram a ameaçar-nos de morte. Muitas reuniões foram feitas com fogueiras para nos aquecer e iluminar. O nosso mutirão nasceu da necessidade de termos uma casa para morar. Somente a nossa união dava-nos força para continuar uma luta tão desigual.

Aqueles que iniciaram aquela luta sabem dar valor à nossa organização, ao nosso mutirão. Vimos companheiros doentes e operados construindo seus barracos. Ficou até bonito o colorido dos 25 barracos da ocupação: plásticos, colchas de retalhos, papelão e outras coisas.

Era uma dor só: desemprego, fome, falta de escola, dívidas com aluguel, barraco sem teto, falta d'água.

Construímos um poço em mutirão para servir à Comunidade. As reuniões semanais sempre tiveram a presença da Cáritas e CDJP.

Já temos luz na ocupação. Atualmente, estamos começando a construção de um Centro Comunitário na própria ocupação, num terreno que reservamos desde o início.

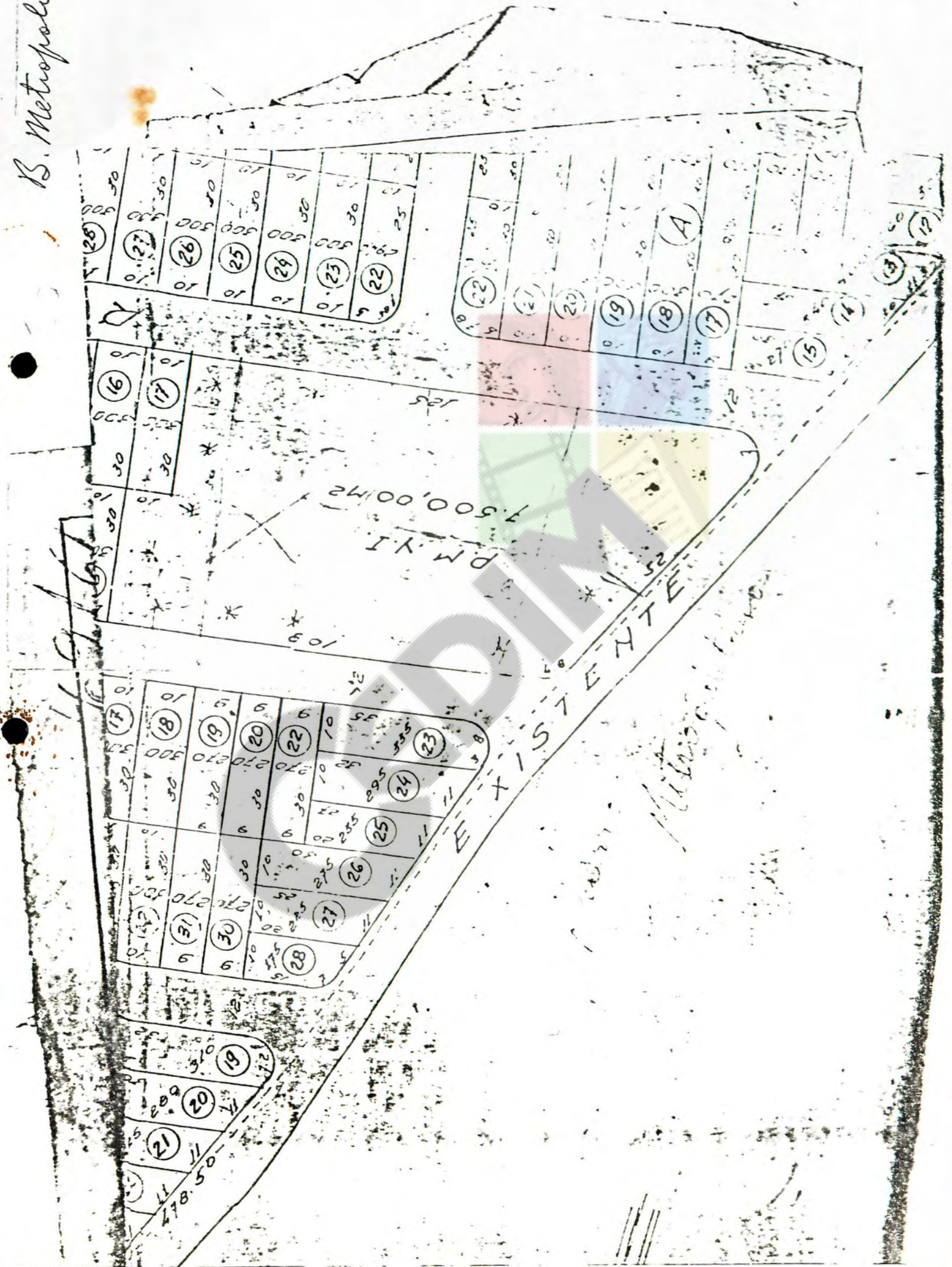
Um grande problema apareceu dentro do próprio Mutirão:

Uma senhora apareceu, pedindo pelo amor de Deus que arrumássemos um pedacinho de terra. Ficamos compadecidos, pois não havia mais lugar desocupado. Mas, como sempre tem um jeitinho, resolvemos dar um pedacinho no lote reservado ao Centro Comunitário até encontrarmos outra solução. Quando uma das famílias desistiu de continuar, tratamos de comunicar a tal senhora a sua transferência. Ela, então, negou-se a cumprir o que combinamos, alegando que era uma injustiça o que estávamos fazendo com ela. Deu parte na Delegacia contra nós, foi ao Secretário de Obras da Prefeitura. Disse também, que roubamos, Cr\$ 40.000,00 do seu barraco e até, numa tarde de domingo chegou uma patrulhinha da Polícia e fomos um grupo parar na Delegacia. Pedimos socorro à CDJP, tendo ido, também à Delegacia, O Dr. Francisco Amaral e a Sada. O motivo alegado por ela foi o do roubo. Mentiu e chorou na Delegacia. Conclusão, ficamos fichados como ladrões. Acusação mentirosa feita por uma companheira que não considerou o Centro Comunitário como um bem para todos. Chegamos a construir no outro terreno, no regime de Mutirão, um outro barraco. Mas, nada fazia a senhora mudar de idéia. Tivemos que modificar a planta do Centro Comunitário, porque a briga era sem fim. Com isso, a Prefeitura ia gostando de saber que o nosso Mutirão tinha virado um inferno. Era a maneira de justificar que éramos marginais.

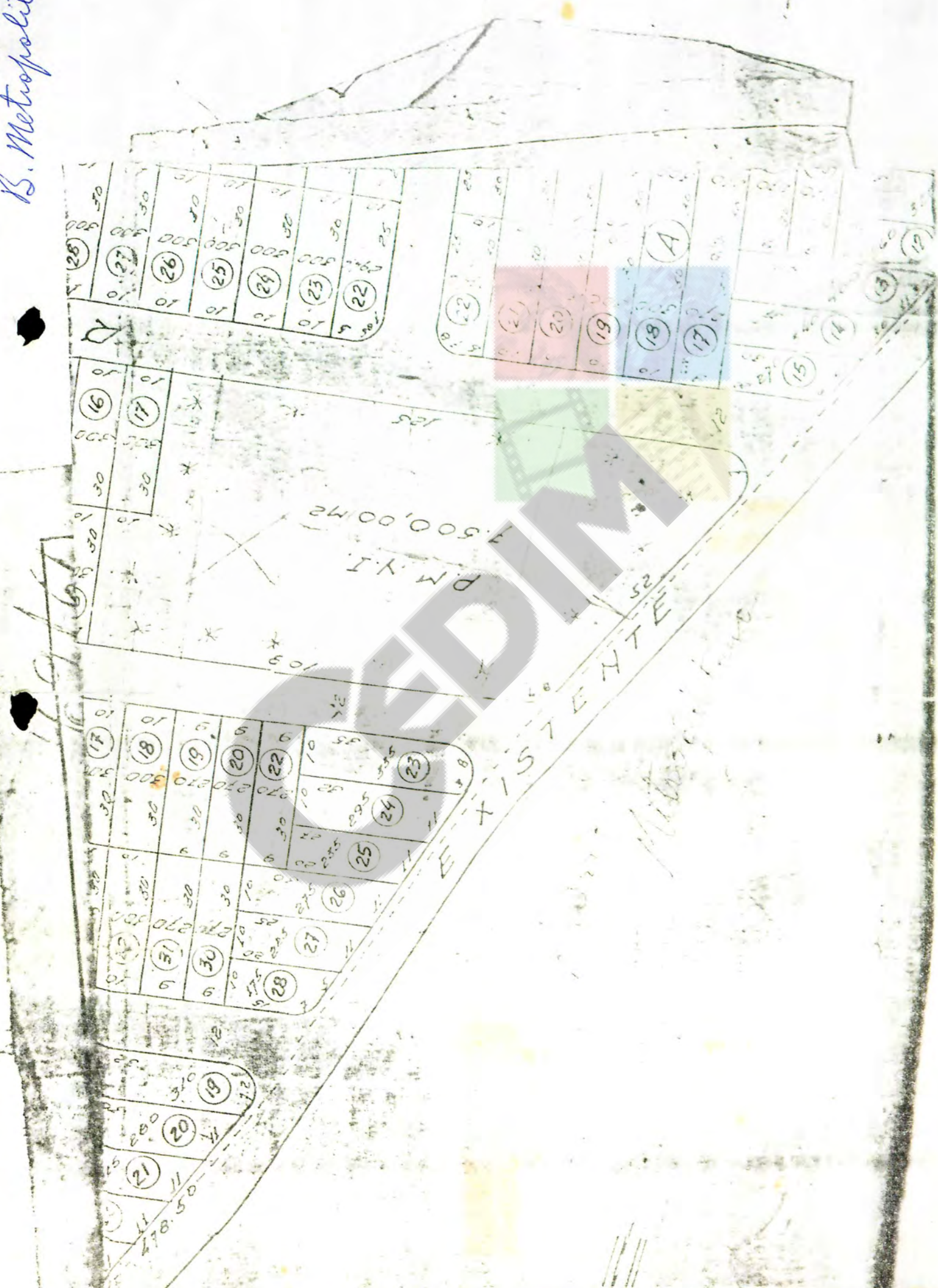
Hoje várias famílias já fizeram suas casinhas de tijolos e estão livres de alugueis.

Somente a nossa união, a compreensão, a harmonia, enfim o nosso Mutirão foi capaz de garantir o nosso lote naquela terra da Prefeitura.

B. Metropolitan



B. Metropolitan

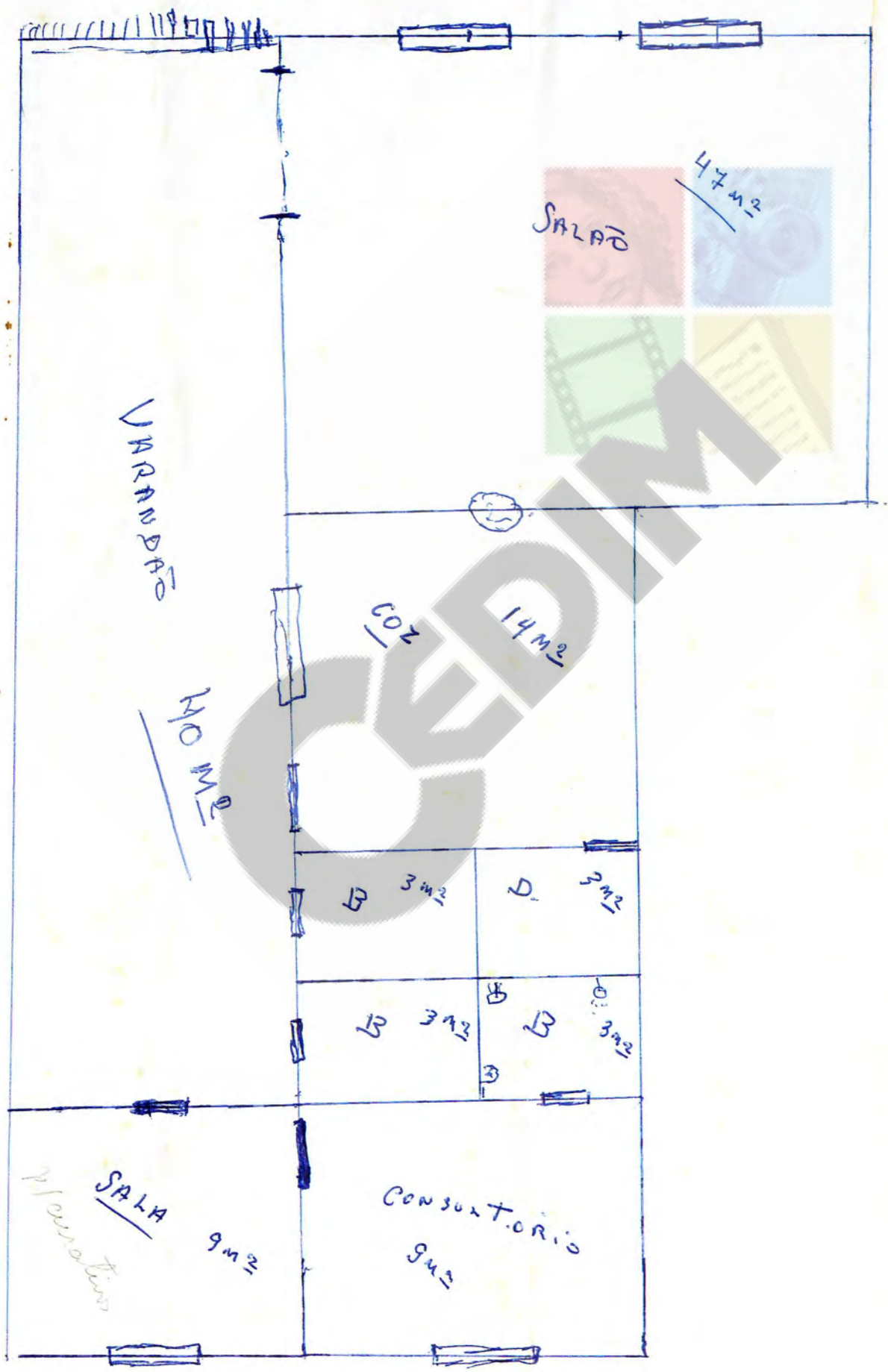


TERRENO
713 m²

AREA 23 X 31
713 m²

CENTRO COMUNITARIO: ZARDIM METROPOLITANO.

RUA DUBLIN N^o



(4)

BANERJBANCO DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO S.A.**GUIA DE RECOLHIMENTO DE CUSTAS**

— G R E C —

ESPECIFICA PARA A COMARCA DA CAPITAL

N.º

27 04-127174

01 NOME DE QUEM FAZ O RECOLHIMENTO

NATUREZA DA CAUSA OU DO RECURSO

03 AUTOR/RECORRENTE

04 REU/RECORRIDO

05 COMARCA/TRIBUNAL

06 JUÍZO E CARTÓRIO

CARIMBO DA AGÊNCIA BANCÁRIA

PREENCHER A MÁQUINA OU
EM LETRAS DE FORMA

DISCRIMINAÇÃO

CONTA DO BANERJ N.º

VALOR - CR\$

07	DISTRIBUIDOR	18	003-23989-05	28	
08	CONTADOR	19	003-23985-06	29	
09	ESCRIVÃO	20		30	
10		21		31	
11		22		32	
12		23		33	
13		24		34	
14		25		35	
15	SUBTOTAL			36	
16	CAARJ / IAB (10%)	26	003-01973-17	37	
17	TOTAL			38	7,00

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

BANERJ220060788

*375.00RZ77

1ª VIA - BANCO - 2ª VIA - CORREGEDORIA - 3ª VIA - AUTOS - 4ª VIA - CARTÓRIO - 5ª VIA - PARTE ADICIONAL

HISTÓRICO DAS CLASSIFICAÇÕES NA ELEIÇÃO DA COMISSÃO DOS MORADORES				
Nº	NOMES		Nºs DE VOTOS	OBS:
1º	FATIMA	COMISSÃO ELEITA	84	N.M.
2º	DJAVAN		81	não mora
3º	CARLOS		67	
4º	VANDA		51	
5º	ROSALVO		48	
6º	CIDA		46	
7º	CARMINNA		44	
8º	VERA		27	
9º	HELOISA		25	
10º	JOSE CARLOS		24	
11º	NAZARÉ	SUPLENTE	22	
12º	LUCIA P.		21	
13º	MANUEL		13	
14º	MARIZETE		13	X N.M.
15º	VALDEMAR		12	
16º	RAIMUNDA		12	
17º	MARINALVA 'A		9	
18º	CONCEICAO		9	
19º	CELIA		7	
20º	MARIA ISABEL		6	

Esta eleição foi realizada em 24/03/88. (Anulado por conta pleito)



JARDIM METROPOLITANO

1991

CEDIM

09/91

J. Metropolitan

TERMO DE CESSÃO DE DIREITO REAL DE USO DE ÁREA PÚBLICA QUE FAZ O MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU E O SR. (A) DEOCLECIANO NASCIMENTO ZONI

Aos 20 dias do mês de julho de 1991, o município de Nova Iguaçu, neste ato representado por seu Prefeito, Dr. Aluísio Gama de Souza, brasileiro casado, engenheiro registrado no CREA nº 49.047.D, com residência na rua Bento Gonçalves nº 36., apto. 701., nesta, doravante denominado Município e de outro lado o Sr. e Sra. DEOCLECIANO NASCIMENTO ZONI e SUELY SANTOS ZONI, casado, identidade, 07684304-4 e 07760525-1, residente, Jardim Metropolitano doravante denominado Cessionário, é neste ato assinado o presente termo de Cessão de Direito Real de Uso de área pública, nos termos autoritativos da Lei Orgânica do Município e, em especial a Lei 1813. de 15 de fevereiro de 1991, que rege este instrumento mediante as cláusulas que seguem:

CLAUSULA PRIMEIRA - Do Objeto da Cessão
Constitui objeto da presente Cessão de Direito Real de uso, a área compreendida de (Lote 53 Quadra I, área de 98.44m² com 6.00 de largura na frente e 6.50m nos fundos, com 15.50m de comprimento lado direito e 16.00m lado esquerdo com o lote 17, nos fundos com o lote 52 e na frente com a rua Metrópole), Pertencente ao Patrimônio municipal, situada no bairro denominado Jardim Metropolitano, conforme processo administrativo nº 02/723/89

CLAUSULA SEGUNDA - Destinação da Área
O Cessionário se compromete a destinar a área objeto deste Termo para uso exclusivamente residencial, sendo-lhe vedada qualquer outro a que Título for
PARAGRAFO UNICO - Como natureza jurídica desta Cessão, o Cessionário tem direito real sobre a área em objeto, podendo nela edificar sua moradia, gravando-a pelos institutos de direito civil previstos, inclusive transmissão intervivos ou causa mortis, desde que não se altere a destinação residencial do imóvel.

CLAUSULA TERCEIRA - Do Prazo
O prazo da presente Cessão é indeterminado, sempre condicionado a observância do prescrito nas cláusulas anteriores.

CLAUSULA QUARTA - Obrigações Acessórias

a) O Cessionário se compromete a cadastrar seu imóvel bem como sua construção junto ao setor competente da Secretaria Municipal de Fazenda, mantendo-o sempre atualizado em casos de acréscimos, alterações de titular ou qualquer outra por ventura ocorrer;

b) O Cessionário se obriga a respeitar o direito dos ocupantes alocados no cadastro (Proc:02723/89.) realizado pela Prefeitura;

c) O Cessionário se obriga por si e seus sucessores:
c.1. Não ceder, transferir, vender, arrendar ou emprestar a terceiros, em todo ou em parte, o imóvel em objeto para fins não residencial, sob pena da incidência do disposto na cláusula 2 parágrafo único.

CLAUSULA QUINTA -

O Município não se responsabiliza por quaisquer compromissos assumidos pelo Cessionário, para com terceiros, assim como qualquer indenização por atos do Cessionário.

CLAUSULA SEXTA - Da Fiscalização

O Município poderá promover a competente ação de verificação do cumprimento das cláusulas aqui pactuadas, podendo convidar para esclarecimento ou atuar in locum.

CLAUSULA SÉTIMA - Da Rescisão

A presente Cessão rescindir-se-á em pleno direito, dependendo de prévia notificação do Município, caso o Cessionário der destinação diversa da residencial, ou descumprir as obrigações acessórias previstas neste termo.

CLAUSULA OITAVA - Dos Casos Omissos

Em caso de omissão de alguma das circunstâncias sobrevierem a este termo de Cessão, as partes deverão resolver em conjunto, sendo vedada qualquer decisão isolada.

CLAUSULA NONA -

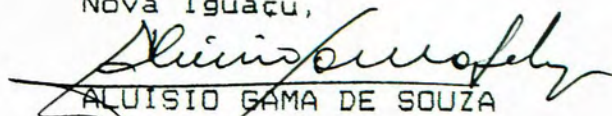
O Município promoverá a publicação do competente extrato no Diário Oficial, nos termos da Lei em vigor.

CLAUSULA DÉCIMA - Do Foro

Fica eleito o foro da comarca de Nova Iguaçu para diminuir qualquer dúvida oriunda do presente Termo de Cessão.

Assim, estando o presente elaborado na melhor forma do Direito, as partes assumam em três vias de igual teor.

Nova Iguaçu,


ALUISIO GAMA DE SOUZA
Prefeito

Cessionário



CEDIM

TERMO DE CESSÃO DE DIREITO REAL DE USO
DE ÁREA PÚBLICA QUE FAZ O MUNICÍPIO DE
NOVA IGUAÇU E O SR.(A) JORGINA RODRIGUES DE SOUZA

Aos 20 dias do mês de julho de 1991, o município de Nova Iguaçu, neste ato representado por seu Prefeito, Dr. Aluisio Gama de Souza, brasileiro casado, engenheiro registrado no CREA nº 49.047.D, com residência na rua Bento Gonçalves nº 36., apto.701, nesta, doravante denominado Município e de outro lado o Sr., a Sra JORGINA RODRIGUES DE SOUZA, solteira, identidade, 03135191-7/IFP, residente Jardim Metropolitano doravante denominado Cessionário, é neste ato assinado o presente termo de Cessão de Direito Real de Uso de área pública, nos termos autoritativos da Lei Orgânica do Município e, em especial a Lei 1813 de 15 de fevereiro de 1991, que rege este instrumento mediante as cláusulas que seguem

CLAUSULA PRIMEIRA - Do Objeto da Cessão
Constitui objeto da presente Cessão de Direito Real de uso a área compreendida de (Lote 52 Quadra I, área de 69.88m² com 6.50 de largura na frente e nos fundos, com 10.50m de comprimento lado direito e 11.80 lado esquerdo confrontando do lado direito com o lote 17 e lado esquerdo confrontando do lado direito com o lote 17 e lado esquerdo com o lote 51 nos fundos com lote 53 e na frente com a rua Déa), Pertencente ao Patrimônio municipal, situada no bairro denominado Jardim Metropolitano, conforme processo administrativo nº 02/723/89

CLAUSULA SEGUNDA - Destinação da Área
O Cessionário se compromete a destinar a área objeto deste Termo para uso exclusivamente residencial, sendo-lhe vedada qualquer outro a que Título for.
PARAGRAFO ÚNICO - Como natureza jurídica desta Cessão, o Cessionário tem direito real sobre a área em objeto, podendo nela edificar sua moradia, gravando-a pelos institutos de direito civil previstos, inclusive transmissão intervivos ou causa mortis, desde que não se altere a destinação residencial do imóvel.

CLAUSULA TERCEIRA - Do Prazo
O prazo da presente Cessão é indeterminado, sempre condicionado a observância do prescrito nas cláusulas anteriores.

CLAUSULA QUARTA - Obrigações Acessórias

a) O Cessionário se compromete a cadastrar seu imóvel bem como sua construção junto ao setor competente da Secretaria Municipal de Fazenda, mantendo-o sempre atualizado em casos de acréscimos, alterações de titular ou qualquer outra por ventura ocorrer.

b) O Cessionário se obriga a respeitar o direito dos ocupantes alocados no cadastro (Proc:02723/89) realizado pela Prefeitura.

c) O Cessionário se obriga por si e seus sucessores:
c.1. Não ceder, transferir, vender, arrendar ou emprestar a terceiros, em todo ou em parte, o imóvel em objeto para fins não residencial, sob pena da incidência do disposto na cláusula 2 parágrafo único

CLAUSULA QUINTA -

O Município não se responsabiliza por quaisquer compromissos assumidos pelo Cessionário, para com terceiros, assim como qualquer indenização por atos do Cessionário.

CLAUSULA SEXTA - Da Fiscalização

O Município poderá promover a competente ação de verificação do cumprimento das cláusulas aqui pactuadas, podendo convidar para esclarecimento ou atuar in locum.

CLAUSULA SÉTIMA - Da Rescisão

A presente Cessão rescindir-se-á em pleno direito, dependendo de prévia notificação do Município, caso o Cessionário der destinação diversa da residencial, ou descumprir as obrigações acessórias previstas neste termo.

CLAUSULA OITAVA - Dos Casos Omissos

Em caso de omissão de alguma das circunstâncias sobrevierem a este termo de Cessão, as partes deverão resolver em conjunto, sendo vedada qualquer decisão isolada.

CLAUSULA NONA -

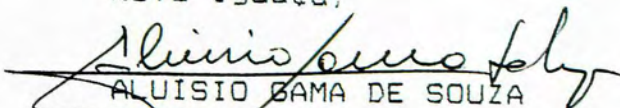
O Município promoverá a publicação do competente extrato no Diário Oficial, nos termos da Lei em vigor.

CLAUSULA DÉCIMA - Do Foro

Fica eleito o foro da comarca de Nova Iguaçu para diminuir qualquer dúvida oriunda do presente Termo de Cessão.

Assim, estando o presente elaborado na melhor forma do Direito, as partes assumam em três vias de igual teor.

Nova Iguaçu,


ALUISIO BAMA DE SOUZA
Prefeito

Cessionário



CEDIM



JARDIM METROPOLITANO

1 9 9 1

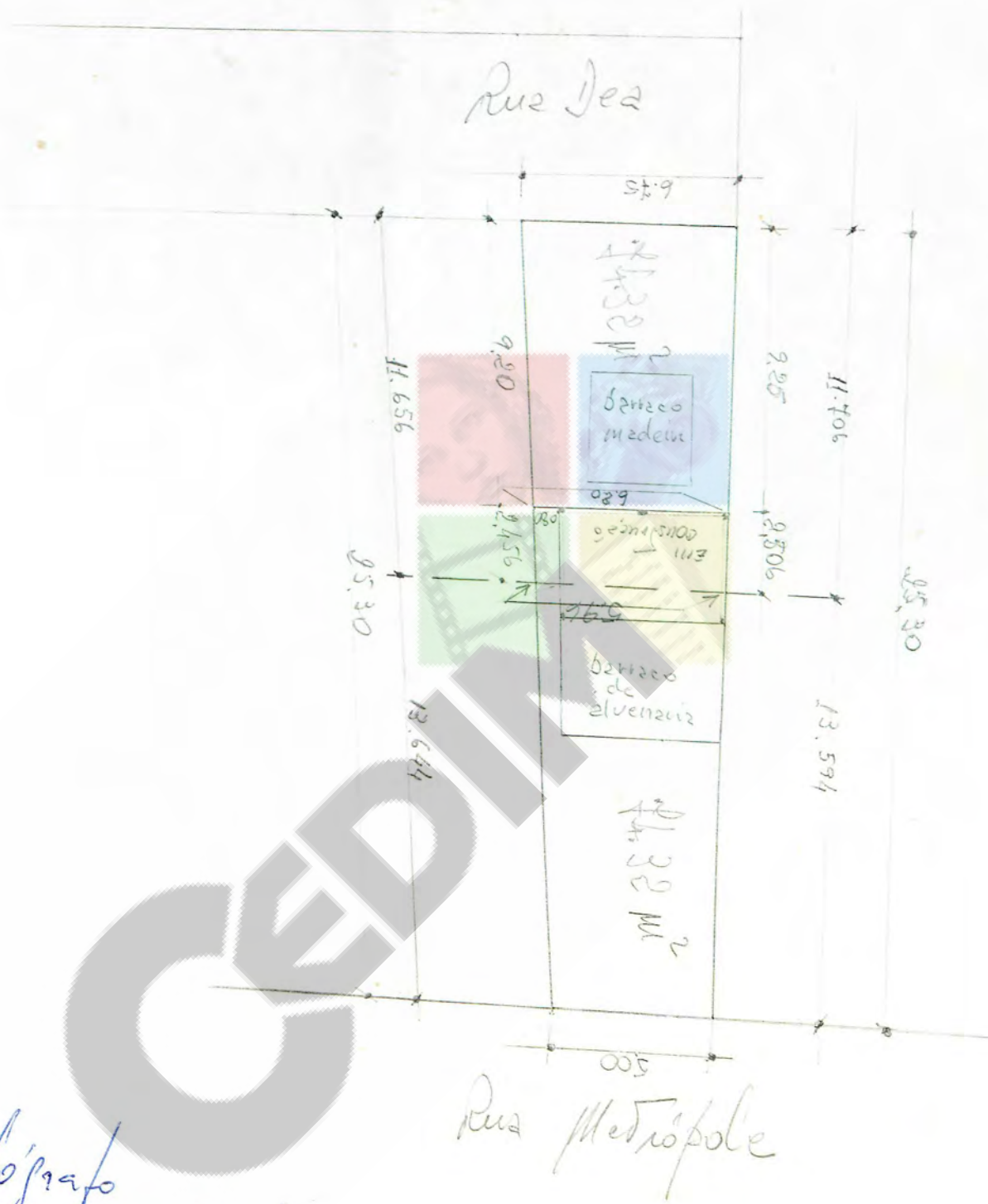
CEDIM

Bairro Metropolitano

Levantamento dos lotes
de Decleciano Nascimento
Zoni e Jojima Rodrigues de
Loya.

N.º 1, 25/8/97

Nº 1



Topógrafo
Luis Jorge Aguinaldo
Nº 8.91

Em continuação
A ser indenizado

Concreto armado -
colunas 2 colunas de 2 m = 2.00 m x .10 x .20 = 0,0800
1 " " 1,5 m = 1.50 m x .10 x .20 = 0,0300

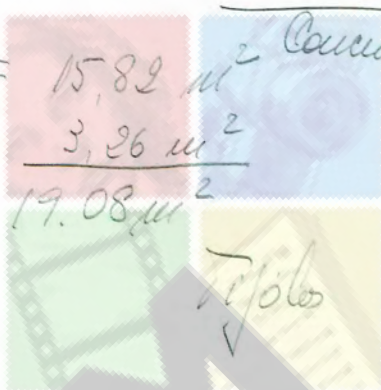
alicerce 11.17 m x .10 x .30 =

Alvenaria - 4.91 m x 2.00 = 9.82 m²
3.26 m x 1.00 = 3.26 m²
19.08 m²

0.3351

Concreto armado 0.4451 m³

19.08 x 25 =



Tijolo

444 unidades

Custos = 100.000 / m³ Concreto armado, incluindo forma, M.O. Ferro etc.
35.000 milhares Tijolo
Alvenaria 2.000 m² de M.O.

Assim: Concreto armado - 0.445 m³ = R\$ 44.500,00
Alvenaria - 444 Tijolos = R\$ 16.695,00
M.O. Alvenaria - 19.08 = R\$ 47.976,00

Total

R\$ 103.171,00

Topógrafo
Pier Jorge Muiáld
11.08.91

Proprietário

Teodéciano Nascimento Zoni

lote 53 Quadra I Área 4.32 m²

com = Frente	5,00 m	confunde com Rua Metrópole
Fundos	5,96 m	confunde com lote Nº 52 Quadra I
Direita	13,64 m	
Esquerda	13,59 m	confunde com o lote Nº 17

Proprietária

Jorgina Rodrigues de Souza

lote 52 Quadra I Área 4.32 m²

com = Frente	6,75 m	confunde com Rua Des
Fundos	5,96 m	confunde com lote 53 Quadra I
Direita	11,66 m	
Esquerda	11,71 m	confunde com o lote 17

Jorgina Rodrigues de Souza
 Topógrafo
 15/08/91

1991

Bairros Metropolitanos
e
Jardim Iguaçu

Comissão Diocesana de Justiça e Paz
Levantamento sócio-econômico
Jardim Iguaçu

TABULAÇÃO DO LEVANTAMENTO

01) TOTAL DE FAMÍLIAS: ~~25~~

02) Estado Civil:

	Nº	%
a) solteiros:	73	39
b) casados:	75	41
c) separados:	20	10
d) viúvos:	13	7
e) sem resposta:	<u>03</u>	<u>3</u>
	184	100

07) Salários:

	Nº	%
a) menos de 01 salário mínimo:	44	24
b) 01 salário mínimo:	75	41
c) até 02 salários mínimos:	38	20
d) mais de 03 salários mínimos:	01	1
e) sem resposta:	<u>26</u>	<u>14</u>
	184	100

03) Profissão:

	Nº	%
a) doméstica:	78	41
b) servente:	18	10
c) biscateiro:	24	13
d) profissões diversas:	55	31
e) sem resposta:	<u>09</u>	<u>5</u>
	184	100

08) Número de filhos:

	Nº	%
a) de 01 a 03 filhos:	106	59
b) de 04 a 07 filhos:	52	28
c) acima de 08 filhos:	11	5
d) nenhum filho:	05	3
e) sem resposta:	<u>10</u>	<u>5</u>
	184	100

04) Paga ao INPS:

	Nº	%
a) Sim:	96	52
b) Não:	84	45
c) Aposentado:	<u>04</u>	<u>3</u>
	184	100

09) Idade dos filhos:

	Nº	%
a) nº de crianças menores:	375	
b) nº de filhos maiores:	143	
c) nº de filhos que trabalham:	33	
d) sem resposta:	16	

05) Carteira Assinada:

	Nº	%
a) Sim:	72	40
b) Não:	<u>112</u>	<u>60</u>
	184	100

06) Paga Aluguel:

	Nº	%
a) Sim:	140	76
b) Não:	<u>44</u>	<u>24</u>
	184	100

CÓPIA

X

Resultado da Tabulação do Jardim Metropolitano

Nº de famílias levantadas: 25

01. <u>Estado Civil:</u>	Nº	%	07. <u>Renda Familiar:</u>	Nº	%
. solteiros:	09	36	. menos de 1 salário:	09	36
. casados:	08	32	. 1 salário:	11	44
. viúvos:	04	16	. 1 1/2 salário:	01	04
. separados:	<u>04</u>	<u>16</u>	. 2 salários:	03	12
. TOTAL:	25	100	. sem resposta:	<u>01</u>	<u>04</u>
			. TOTAL:	<u>25</u>	<u>100</u>
02. <u>Está empregado:</u>			08. <u>Número de Filhos:</u>		
. Sim:	05	20	. de 1 a 5 filhos:	14	56
. Não:	<u>20</u>	<u>80</u>	. de 6 a 10 filhos:	09	36
. TOTAL:	25	100	. 16 filhos:	01	04
			. sem resposta:	<u>01</u>	<u>04</u>
03. <u>Profissão:</u>			. TOTAL:	25	100
. Doméstica:	14	56	09. <u>Número de Filhos:</u>		
. Biscateiros:	03	12	. menores:	102	
. Pedreiro:	02	08	. maiores:	<u>29</u>	
. Fretista:	01	04	. TOTAL:	131	
. Mecânico:	01	04	10. <u>Nº de crianças que estudam:</u>		
. Pintor:	01	04	. Escola Pública:	56	
. Marteleiro:	01	04	. Escola Particular:	<u>01</u>	
. Aux. de Escr.	01	04	. TOTAL:	57	
. Maquinista:	<u>01</u>	<u>04</u>	11. <u>Por quê invadiu esse terreno?</u>		
. TOTAL:	25	100	. Não tem condições de pagar aluguel.		
04. <u>Gasto diário com transporte:</u>				25	100 %
. Sem resposta:	10	40			
. Cr\$ 200,00:	<u>07</u>	<u>28</u>			
. de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 500,00:	<u>08</u>	<u>32</u>			
. TOTAL:	25	100			
05. <u>Paga INPS:</u>					
. Sim:	08	32			
. Não:	<u>17</u>	<u>68</u>			
. TOTAL:	25	100			
06. <u>Salário:</u>					
. 1 salário:	10	40			
. 1 1/2 salário:	02	08			
. Sem Resposta:	<u>13</u>	<u>52</u>			
. TOTAL:	25	100			

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Aimorés, 8 - Moquetá - CEP 26.000
Nova Iguaçu — Tel.: 767-7677

Vou contar a nossa história...

No dia 29 de julho deste ano, não agüentando mais pagar aluguel com este salário de fome, resolvemos ocupar uma área de terra, construindo barracos para abrigar nossos filhos. Só que esta área pertence à Aeronáutica. Aconteceu que no dia 30 veio o fiscal e disse que nós não poderíamos ficar ali mais. Não tínhamos para onde ir. Continuamos ali. Mas, dia 1º de agosto aconteceu o pior, vieram os soldados da Aeronáutica, com ferramentas, derrubando os nossos barracos, que nos serviam de abrigo. Ali houve choro das criancinhas, velhos e senhoras desmaiavam, crise de choro. Os soldados ao ver perguntaram: - Se nós não conhecíamos uma área que fosse da Prefeitura. Respondemos que sim, o Capitão entrou em contato com a Prefeitura e o Secretário do Prefeito veio onde estávamos. Então, colocaram nossos materiais num carro da Aeronáutica. Viemos aqui para o Jardim Iguaçu. A ocupação aqui ocorreu dia 1º de agosto à noite. No dia seguinte, terça-feira, veio um fiscal da Prefeitura, dizendo que nós demolíssemos os barracos, que esta área não podia ser ocupada, porque existia um projeto para ela. Ficamos novamente em estado de desespero. Quarta-feira já veio outro fiscal diferente; este vinha armado de revólver, nos ameaçando. Este pediu que assinássemos um documento. Aconteceu que nem todos assinaram, porque o tal do documento era contra nós mesmos. Era para desocuparmos a área em 24 horas; o que não aconteceu.

Não desocupamos porque a necessidade nos obriga. Mais tarde chega a Comissão de Justiça e Paz. Ficamos mais conformados. Só que além do sofrimento, passando fome, sujeito a tudo mais, cercados pela Polícia como se nós fôssemos bandidos.

Outro detalhe: este que veio armado chegou à Prefeitura, falou o contrário; em vez de dizer que nos ameaçou, disse que nós o tínhamos ameaçado.

Agora perguntamos: Ameaçar de que? Só se nós o convidássemos para se unir ao nosso sofrimento. Será que ele queria?

Nós sofrendo as mais terríveis humilhações de chegar ao ponto de uma senhora dizer que se o Prefeito aceitasse (sem sentido)...

Como se nós não significássemos nada neste mundo. Mas, nós somos povo e somos também filhos de Deus. Neste sofrimento, uns barracos cobertos de plásticos, tapagem de panos, expostos ao frio, chuva e sol, comendo, graças aos que se compadeceram de nós, que traziam da merenda ao almoço. Muito agradecemos, que Deus lhes dê tudo de bom, em dobro. No dia seguinte à tarde veio a Assistente Social do Estado e falou a mesma coisa: que nós não podíamos ficar aqui, porque o Prefeito não podia ceder esta área, porque existia um projeto de uma construção de um abrigo e um orfanato para crianças abandonadas.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Aimorés, 8 - Moquetá - CEP 26.000
Nova Iguaçu — Tel.: 767-7677

Continuamos no local. Por volta das 5h para nossa angústia e desespero chegou uma máquina, duas caçambas e um carro da Prefeitura para derrubar os barracos. O que fizemos? Demos as mãos uns aos outros, finalmente a máquina não passou por cima de nós. Por volta das 5,30h veio o repórter do Correio da Lavoura. Fez entrevista, respondemos a todas as perguntas que nos fez. À noite veio um Capitão da Polícia. Tomou depoimento de todos. Alta noite, por causa das pressões dos moradores e através de telefonemas, chegou um camburão cheio de polícias, percorrendo nossos barracos. A gente perguntou o porque. Eles disseram que tinham sido avisados que esta área tinha sido invadida por um grupo de marginais. O que mais nos doeu, porque não somos; somos trabalhadores humildes, carentes, por causa da miséria que atravessamos em nosso país, que nos obriga a invadir terras, porque precisamos ter pelo menos, um teto para abrigar nossos filhos; que achamos ser o direito de todo ser humano. Por volta de 11h de 6a. feira, veio o repórter do Jornal do Brasil. Nós estávamos numa situação que só Deus podia ter compaixão. Às 20h e 5min. chegou o Dr. Paulo Leone. Falou o mesmo; que não cedia a área, definitivamente, porque existia o tal projeto e falou mais se nós tentássemos ir contra o plano do Governo, se nós tentássemos ficar aqui nem luz, nem esgoto. Mas aconteceu que em seguida chegou a Comissão de Justiça e Paz que marcou uma audiência juntamente com representantes do nosso grupo. Chegaram ao acordo de permanecermos no local por vinte dias, o que ficamos muito gratos. Eles prometeram nos mandar para Nova Aurora e ficou certo comparecermos em uma Assembléia, domingo, dia 07, em Nova Aurora, para marcar os lotes. Fomos; só que nada feito; daí em diante, o Prefeito não nos deu mais prazo para sairmos. Prometeu que quando aterrassse uma área lá em Nova Aurora para nos colocar, então saíamos daqui. Fizemos a relação das quarenta famílias; levamos à Prefeitura para pedir que deixasse ampliar nossos barracos, porque não se podia bater um prego que a Polícia não deixava e se isto acontecesse na ausência da polícia, o telefone tocava para o Prefeito. E graças a um documento assinado pelo Prefeito... aqui sem perseguições. Graças à Comissão de Justiça e Paz a quem devemos muito, que não há palavra para agradecer.

Agora um apelo ao senhor em nome das crianças: não nos tire daqui, mesmo sofrendo e tendo ainda muita luta pela frente. Nós lhe pedimos em nome do amor e da paz que queremos. Deixa-nos onde com sacrifício, construímos estes humildes tetos. Nós sabemos que implorar não compete, porque por incrível que pareça na sola do seu sapato somos pedras.

"Queremos um teto, o que todos diz, para que nossos filhos se sintam feliz."

Escrito por mim em nome de todos

Assino-me Luzia Alves de Oliveira



O R G A N I Z Ç A ~ O C O M U N I T Á R I A

CEDIM



1 9 8 4

CEDIM



78.

Data da Informação: 1984

Fonte da Informação: DOC. DA COM. JUST. PAZ

Endereço disponível no IBASE: Mutirão de Jardim Iguaçu
26000 – Nova Iguaçu – RJ
Tel.: (021) 767-7677

A ocupação foi preparada e realizada em um terreno da prefeitura. Após várias tentativas de despejo, a comunidade resistiu e se consolidou. Hoje, já tem luz (não oficial), uma bica de água e o início de construção, em mutirão, de um centro comunitário. Foi formada uma Associação de Moradores que apoia o projeto de saneamento para a área. Funciona um grupo de Círculo Bíblico, uma vez por semana.

01. CANTO: O POVO DE DEUS

O Povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente alguém caminhava./ O Povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pó da estrada. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, somente a tua graça me basta e mais nada.

O Povo de Deus também vacilava, às vezes custava a crer no amor. O Povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, perdoa se às vezes não creio em mais nada.

O Povo de Deus também teve fome e tu lhe mandaste o pão lá do céu. O Povo de Deus cantando deu graças, provou teu amor, teu amor que não passa. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, tu és alimento na longa caminhada.

O Povo de Deus ao longe avistou a Terra querida que o amor preparou. O Povo de Deus, corria e cantava e nos seus louvores teu poder proclamava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, cada dia mais perto da Terra esperada.

02. SAUDAÇÃO: - Em nome do Pai, que se revela como Deus libertador de seu povo oprimido; em nome do Filho, que veio ao mundo para dar força aos pobres e aos pequenos; em nome do Espírito Santo que em Jesus Cristo, nos ajuda a sermos povo de Deus unido e organizado.
TODOS: AMÉM!

a) Aqui estamos reunidos no amor de Cristo para celebrar nossa união.
TODOS: Unidos em família queremos agradecer o bem que o Senhor nos faz

a) Aquele que nos comunicou a mensagem do amor volta para casa do Pai.
TODOS: Ele está no meio de nós!

a) O Senhor está conosco quando vivemos em comunhão com os irmãos.
TODOS: Ele está no meio de nós!

a) O Senhor está conosco quando participamos e caminhamos juntos como irmãos.
TODOS: Ele está no meio de nós!

a) O Senhor está conosco quando somos testemunhas que defendem os mais pobres e marginalizados.
TODOS: Ele está no meio de nós!

03. Refrão - Glória, Glória, glória nas alturas. Paz e Amor na terra aos homens. Deem-vos glória, criaturas. Deem-vos graças e louvores.

L. Vós todas, obras do Senhor, bendizeis ao Senhor!
TODOS: Refrão: Glória, glória...

L. Vós crianças e jovens, homens e mulheres, enfermos e sadios, adultos e idosos, bendizeis ao Senhor.
TODOS: Refrão...

04. CANTO DE ACLAMAÇÃO: LIBERDADE

Liberdade é o grito de amor, aleluia, aleluia!
Lutaremos contra toda opressão, aleluia, aleluia!
Liberdade é a mensagem do Senhor, aleluia, aleluia!
Ofertamos ao Senhor a liberdade, aleluia aleluia!
Marcharemos pela estrada da Verdade, aleluia, aleluia!
Liberdade, liberdade, liberdade, aleluia, aleluia!

05. EVANGELHO: - Lucas 16. 19,31 - O Evangelho que segue nos fala claramente de que Deus não dorme. Ele é um Pai dedicado e justo. A justiça de Deus começa agora e tem validade para sempre. Tudo o que fazemos ao próximo estamos fazendo a um irmão e ao mesmo tempo a um filho do nosso Pai comum, que está no céu.

a) "Era uma vez um homem muito rico", disse Jesus, que se vestia muito bem e vivia todos os dias em prazer e luxo. Um dia Lázaro, um mendigo doente caiu na porta dele. Enquanto estava ali, querendo os restos da mesa do rico, os cachorros vinham lambendo as suas feridas abertas. Finalmente o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para a presença de Abraão no lugar dos justos que morreram. O rico também morreu e foi sepultado, e sua alma foi para o inferno. Ali sofrendo, ele podia ver Lázaro lá longe com Abraão.

Pai Abraão, gritou ele, tenha um pouco de compaixão! Mande Lázaro até aqui ao menos para pôr na água a ponta do dedo e refrescar a minha língua pois estou sofrendo nestas chamas.

Mas Abraão lhe disse: Filho, lembre-se de que durante a sua vida você teve tudo quanto queria, e Lázaro não teve nada. Portanto agora ele está aqui sendo consolado e você sofrendo tormentos. Além disso há um grande

abismo separando-nos e quem quizer ir daqui para lá, é impedido, e nin
guém pode chegar até nós.

Então o rico disse: Ó Pai Abraão, então por favor manda Lázaro à casa de
meu pai, pois eu tenho cinco irmãos, para avisar a todos a respeito deste
lugar de sofrimento afim de que não venham parar aqui quando morrerem.
Mas Abraão disse: As Escrituras já os avisaram muitas vezes. Os seus ir
mãos podem ler isso a qualquer hora que quiserem.

O rico respondeu: Não Pai Abraão, eles não se darão ao trabalho de ler
mas se alguém for mandado dos mortos a eles, então abandonarão seus peca
dos.

Porém Abraão disse: Se eles não prestam atenção a Moisés e aos Profetas
não ouvirão mesmo que alguém volte do meio dos mortos.

06. PARTILHA:

07. ATO PENITENCIAL:

L. Irmão peçamos perdão a Deus porque preferimos agir como fariseus, em vez
de bater no peito e pedir perdão a Deus pelos nossos pecados, Senhor ten
de piedade de nós.

TODOS: Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!

L. Pelas vezes que deixamos de melhor orientar ao nosso próximo ou a um fi
lho nosso contra os pecados do mundo, Senhor tende piedade de nós,
TODOS: Meu Deus tem piedade de mim que sou pecador!

L. Porque nos engrandecemos por termos braços perfeitos, quando há tantos
mutilados, olhos perfeitos, quando há tantos sem luz, um teto para morar,
quando tanta gente não tem para onde ir, Senhor tende piedade de nós.
TODOS: Meu Deus...

L. Deus todo poderoso tenha comiaixão de nós, e nos faça entender melhor a
palavra Justiça.
TODOS: AMÉM!.

08. COMUNHÃO.

a) Entre os 4 bilhões de habitantes em nossa terra cerca de 3 bilhões ain
da não ouvirmos falar de Jesus Cristo que esteve entre nós e lutou para
dar exemplo de humildade e acabou sendo morto por que ensinava mais Jus
tiça e igualdade de direitos para todas as pessoas filhos que somos de
um só Pai.

Rezemos ao Pai para que também nós possamos ser tocados pela fé, de que
somos capazes também de ajudar a modificar a sociedade errada em que vi
vemos. PAI NOSSO...

A.E.)...

TODOS: Senhor, eu não sou digno de que entrais em minha morada mais di
zei uma palavra e serei salvo.

09. CANTO DA COMUNHÃO:

Só tem lugar nesta mesa/prã quem ama e pede perdão./Só comunga nesta
ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer./Eu tive sede e não me deste de be
ber.

2. Fui peregrino não me acolheste, /injurado, e não me defendeste.

3. Fui peregrino e quiseste me pisar./Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade./Fui perseguido só por causa
da verdade.

10. AÇÃO DE GRAÇAS:

L. Como são formosos os pés dos que anunciam o bem e defendem a santidade
da família.

TODOS: Louvado seja meu Senhor!

L. Por aqueles que consolam os aflitos e fortificam os fracos.

TODOS: Louvado seja meu Senhor!

11. DESPEDIDA:

a) Que a benção de Deus permaneça para sempre conosco.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

TODOS: AMÉM!

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão da Ocupação de Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 10 de janeiro de 1984.

Prezado Companheiro

Na reunião de ontem decidimos que o nosso Centro Comunitário deve continuar a ser construído. Algumas pedras estavam no caminho e entre elas a falta de uma escala para melhor distribuir as pessoas.

Assim, aceitamos ontem passar essa folha para que você diga qual a possibilidade que tem de dar uma ajuda ao Centro Comunitário.

NOME: _____

Posso ajudar no:

Sábado pela manhã - ()

Sábado pela tarde - ()

Domingo pela manhã - ()

Domingo pela tarde - ()

Outro dia - () - Qual? _____

Seria bom a gente avaliar esse trabalho:

. Uma vez por mês ()

. De 15 em 15 dias ()

Com o desejo de que tudo saia bem, deixo-lhe um abraço.

Sada B. David

Sada Baroud David

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão da Ocupação de Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 10 de janeiro de 1984.

Prezado Companheiro

Na reunião de ontem decidimos que o nosso Centro Comunitário deve continuar a ser construído. Algumas pedras estavam no caminho e entre elas a falta de uma escala para melhor distribuir as pessoas.

Assim, aceitamos ontem passar essa folha para que você diga qual a possibilidade que tem de dar uma ajuda ao Centro Comunitário.

NOME: Helio Botto da Silva

Posso ajudar no:

Sábado pela manhã -

Sábado pela tarde -

Domingo pela manhã -

Domingo pela tarde -

Outro dia - - Qual? _____

Seria bom a gente avaliar esse trabalho:

. Uma vez por mês

. De 15 em 15 dias

Com o desejo de que tudo saia bem, deixo-lhe um abraço.

Sada B. David

Sada Baroud David

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão da Ocupação de Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 10 de janeiro de 1984.

Prezado Companheiro

Na reunião de ontem decidimos que o nosso Centro Comunitário deve continuar a ser construído. Algumas pedras estavam no caminho e entre elas a falta de uma escala para melhor distribuir as pessoas.

Assim, aceitamos ontem passar essa folha para que você diga qual a possibilidade que tem de dar uma ajuda ao Centro Comunitário.

NOME: Michael José Neto

Posso ajudar no:

Sábado pela manhã - ()

Sábado pela tarde - ()

Domingo pela manhã - ()

Domingo pela tarde - ()

Outro dia - () - Qual? _____

Seria bom a gente avaliar esse trabalho:

. Uma vez por mês ()

. De 15 em 15 dias ()

Com o desejo de que tudo saia bem, deixo-lhe um abraço.

Sada B. David

Sada Baroud David

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão da Ocupação de Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 10 de janeiro de 1984.

Prezado Companheiro

Na reunião de ontem decidimos que o nosso Centro Comunitário deve continuar a ser construído. Algumas pedras estavam no caminho e entre elas a falta de uma escala para melhor distribuir as pessoas.

Assim, aceitamos ontem passar essa folha para que você diga qual a possibilidade que tem de dar uma ajuda ao Centro Comunitário.

NOME: ISAAC FELIPE.

Posso ajudar no:

Sábado pela manhã - ()

Sábado pela tarde - (X)

Domingo pela manhã - (X)

Domingo pela tarde - ()

Outro dia - () - Qual? SEG. FEIRA.

Seria bom a gente avaliar esse trabalho:

. Uma vez por mês ()

. De 15 em 15 dias (X)

Com o desejo de que tudo saia bem, deixo-lhe um abraço.

Sada B. David

Sada Baroud David

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão da Ocupação de Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 10 de janeiro de 1984.

Prezado Companheiro

Na reunião de ontem decidimos que o nosso Centro Comunitário deve continuar a ser construído. Algumas pedras estavam no caminho e entre elas a falta de uma escala para melhor distribuir as pessoas.

Assim, aceitamos ontem passar essa folha para que você diga qual a possibilidade que tem de dar uma ajuda ao Centro Comunitário.

NOME: Teresa Cristina R. S.

Posso ajudar no:

Sábado pela manhã - ()

Sábado pela tarde - ()

Domingo pela manhã - (X)

Domingo pela tarde - ()

Outro dia - () - Qual? _____

Seria bom a gente avaliar esse trabalho:

. Uma vez por mês ()

. De 15 em 15 dias (X)

Com o desejo de que tudo saia bem, deixo-lhe um abraço.

Sada B. David

Sada Baroud David

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão da Ocupação de Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 10 de janeiro de 1984.

Prezado Companheiro

Na reunião de ontem decidimos que o nosso Centro Comunitário deve continuar a ser construído. Algumas pedras estavam no caminho e entre elas a falta de uma escala para melhor distribuir as pessoas.

Assim, aceitamos ontem passar essa folha para que você diga qual a possibilidade que tem de dar uma ajuda ao Centro Comunitário.

NOME: David Baroud David

Posso ajudar no:

Sábado pela manhã - ()

Sábado pela tarde -

Domingo pela manhã - ()

Domingo pela tarde -

Outro dia - () - Qual? _____

Seria bom a gente avaliar esse trabalho:

. Uma vez por mês

. De 15 em 15 dias ()

Com o desejo de que tudo saia bem, deixo-lhe um abraço.

Sada B. David

Sada Baroud David

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão da Ocupação de Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 10 de janeiro de 1984.

Prezado Companheiro

Na reunião de ontem decidimos que o nosso Centro Comunitário deve continuar a ser construído. Algumas pedras estavam no caminho e entre elas a falta de uma escala para melhor distribuir as pessoas.

Assim, aceitamos ontem passar essa folha para que você diga qual a possibilidade que tem de dar uma ajuda ao Centro Comunitário.

NOME: Maurício Sommer de Souza

Posso ajudar no:

Sábado pela manhã - ()

Sábado pela tarde - (X)

Domingo pela manhã - ()

Domingo pela tarde - ()

Outro dia - () - Qual? _____

Seria bom a gente avaliar esse trabalho:

. Uma vez por mês ()

. De 15 em 15 dias (X)

Com o desejo de que tudo saia bem, deixo-lhe um abraço.

Sada B. David

Sada Baroud David

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão da Ocupação de Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 10 de janeiro de 1984.

Prezado Companheiro

Na reunião de ontem decidimos que o nosso Centro Comunitário deve continuar a ser construído. Algumas pedras estavam no caminho e entre elas a falta de uma escala para melhor distribuir as pessoas.

Assim, aceitamos ontem passar essa folha para que você diga qual a possibilidade que tem de dar uma ajuda ao Centro Comunitário.

NOME:

Edson Carneiro Ozorio

Posso ajudar no:

via 27 de 1-85

Sábado pela manhã - ()

Sábado pela tarde - ()

Domingo pela manhã - ()

Domingo pela tarde - ()

Outro dia - () - Qual? _____

Seria bom a gente avaliar esse trabalho:

. Uma vez por mês ()

. De 15 em 15 dias ()

Com o desejo de que tudo saia bem, deixo-lhe um abraço.

Sada B. David

Sada Baroud David

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão da Ocupação de Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 10 de janeiro de 1984.

Prezado Companheiro

Na reunião de ontem decidimos que o nosso Centro Comunitário deve continuar a ser construído. Algumas pedras estavam no caminho e entre elas a falta de uma escala para melhor distribuir as pessoas.

Assim, aceitamos ontem passar essa folha para que você diga qual a possibilidade que tem de dar uma ajuda ao Centro Comunitário.

NOME: Luiz Eduardo Novaes Faust.

Posso ajudar no:

Sábado pela manhã - ()

Sábado pela tarde - ()

Domingo pela manhã - (x)

Domingo pela tarde - (x)

Outro dia - () - Qual? _____

Seria bom a gente avaliar esse trabalho:

. Uma vez por mês ()

. De 15 em 15 dias ()

Com o desejo de que tudo saia bem, deixo-lhe um abraço.

Sada B. David

Sada Baroud David

Comissão Diocesana de Justiça e Paz
 Levantamento sócio-econômico
 Jardim Iguaçú

TABULAÇÃO DO LEVANTAMENTO

01) TOTAL DE FAMÍLIAS:					
02) <u>Estado Civil:</u>					
	Nº	%	07) <u>Salários:</u>		Nº %
a) solteiros:	73	39	a) menos de 01 salário mínimo:	44	24
b) casados:	75	41	b) 01 salário mínimo:	75	41
c) separados:	20	10	c) até 02 salários mínimos:	38	20
d) viúvos:	13	7	d) mais de 03 salários mínimos:	01	1
e) sem resposta:	<u>03</u>	<u>3</u>	e) sem resposta:	<u>26</u>	<u>14</u>
	184	100		184	100
03) <u>Profissão:</u>					
a) doméstica:	78	41	08) <u>Número de filhos:</u>		
b) servente:	18	10	a) de 01 a 03 filhos:	106	59
c) biscateiro:	24	13	b) de 04 a 07 filhos:	52	28
d) profissões diversas:	55	31	c) acima de 08 filhos:	11	5
e) sem resposta:	<u>09</u>	<u>5</u>	d) nenhum filho:	05	3
	184	100	e) sem resposta:	<u>10</u>	<u>5</u>
				184	100
04) <u>Paga ao INPS:</u>					
a) Sim:	96	52	09) <u>Idade dos filhos:</u>		
b) Não:	84	45	a) nº de crianças menores:	375	
c) Aposentado:	<u>04</u>	<u>3</u>	b) nº de filhos maiores:	143	
	184	100	c) nº de filhos que trabalham:	33	
			d) sem resposta:	16	
05) <u>Carteira Assinada:</u>					
a) Sim:	72	40			
b) Não:	<u>112</u>	<u>60</u>			
	184	100			
06) <u>Paga Aluguel:</u>					
a) Sim:	140	76			
b) Não:	<u>44</u>	<u>24</u>			
	184	100			

1984

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Maria de Lourdes Olinto dos Santos
02. Endereço: 10 de Agosto Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado - solteiro ()
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não
05. Profissão: Doméstica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim - Não ()
09. Salário do pai: Cr\$ mínimo
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 3 Maiores _____ Menores 3
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
por necessidade

15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Jose Augusto da Silva
02. Endereço: Rua Paulinga Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado (x) - solteiro ()
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: Motorista Camioneiro for biscaite
06. Local de trabalho: não tem destino
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim (x) - Não ()
09. Salário do pai: Cr\$ mínimo
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 6 Maiores 1 Menores 5
12. Quantos filhos estudam? 5
13. Escola em que estuda: Pública (x) Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
não tinha onde morar, não
podia pagar aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Maria das Neves da Silva
02. Endereço: Rua 10 Agosto Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro ()
viúvo () - separado (X)
04. Está empregado?
Sim () - Não ()
05. Profissão: doméstica
06. Local de trabalho: Inafá
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ 430,00
08. Paga INPS?
Sim () - Não (X)
09. Salário do pai: Cr\$ ---
10. Renda familiar: Cr\$ salário mínimo
11. Número de filhos: 3 Maiores --- Menores 3
12. Quantos filhos estudam? 3
13. Escola em que estuda: Pública (X) Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
porque não que podia pagar aluguel
pois a carência e que não tem
dar para manutenção e sussídio
obrigado
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: HILTON GALDINO DA SILVA
02. Endereço: R. L. DE AGOSTO JARDIM IGUAÇU
03. Estado civil: casado () - solteiro (x)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: Pedreiro
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (x)
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 2 Maiores _____ Menores 2
12. Quantos filhos estudam? nenhum
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
Amesidade obrigada

15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Mimoel José Neto
02. Endereço: Rua Tacumtinga
03. Estado civil: casado () - solteiro (+)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim (+) - Não ()
05. Profissão: eletricista
06. Local de trabalho: não tem lugar certo
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ não tem base certa
08. Paga INPS?
Sim () - Não (+)
09. Salário do pai: Cr\$ nenhum
10. Renda familiar: Cr\$ não tem renda
11. Número de filhos: - Maiores - Menores -
12. Quantos filhos estudam? -
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
Invasão este terreno, porque não
temo condições de pagar
uma casa no quarteiro
15. Há quanto tempo ocupa este local? 42 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Tereza Leustina Rodrigues da Silva
02. Endereço: Yacutinga 34
03. Estado civil: casado () - solteiro
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não
05. Profissão: dômestica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 7 filhas Maiores _____ Menores 7 filhas
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
A necessidade de obrigar

15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Luis Bento da Silva
02. Endereço: Rua 10 Agos nº 10 Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro (x)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: operador
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (x)
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 3 Maiores _____ Menores 3
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
precizava uma terra onde
morar e não podia pagar
aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Valteri Luis Mansel
02. Endereço: Rua Paulista Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro (X)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (X)
05. Profissão: pedreiro
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (X)
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 1 Maiores _____ Menores 1
12. Quantos filhos estudam? 1
13. Escola em que estuda: Pública () Particular (X)
14. Por que invadiu esse terreno?
não podia pagar aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Juremir Mendonça de Andrade
02. Endereço: Rua 10 de Agosto Jardim Yaguaguá
03. Estado civil: casado () - solteiro (x)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: doméstica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (x)
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 4 Maiores _____ Menores 4
12. Quantos filhos estudam? nenhum
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
não tinha condições de pagar aluguel
A ausência de obrigatoriedade
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Marlene Maria Rodrigues André
02. Endereço: Rua 1.º de agosto - Baraco 21 - Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro (x)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: doméstica do lar
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (x)
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 2 Maiores _____ Menores 2
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
Invadi este terreno porque morava de aluguel e meu companheiro ficou desempregado, o aluguel atrasou e fomos postos pra fora e ficamos na rua e não tínhamos onde morar e juntamos outras famílias iguais a nós em situação e invadimos estes terrenos.
15. Há quanto tempo ocupa este local? A 10 meses no máximo.

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Josefa Andreia da Silva
02. Endereço: 10 Agosto Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro (X)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (X)
05. Profissão: Doméstica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (X)
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 3 Maiores _____ Menores 3
12. Quantos filhos estudam? 2
13. Escola em que estuda: Pública (X) Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
não tinha onde morar por isso
a misseridade me obrigou
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Jurana de Souza
02. Endereço: RUA BAEPENDI Nº 15 FUNDO
03. Estado civil: casado () - solteiro (x)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim (x) - Não ()
05. Profissão: _____
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim (x) - Não ()
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: NEUM Maiores _____ Menores _____
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
PORQUE EU NÃO PODIA PAGAR ALUGUEL
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 MESES

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Maria Rodrigues Andrei
02. Endereço: Rua: 1º de Agosto nº 2
03. Estado civil: casado (x) - solteiro ()
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: doméstica do lar
06. Local de trabalho: -
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ -
08. Paga INPS?
Sim () - Não (x)
09. Salário do pai: Cr\$ -
10. Renda familiar: Cr\$ -
11. Número de filhos: 8 filhas Maiores 6 Menores 2
12. Quantos filhos estudam? 1
13. Escola em que estuda: Pública (x) Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
Por causa do aluguel
e para ter um lugar que fosse
próprio dependendo do esforço e trabalho
que a necessidade me obrigou
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Blagadiy Campos Silva
02. Endereço: 1º Agosto Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado - solteiro
viúvo - separado
04. Está empregado?
Sim - Não
05. Profissão: doméstica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim - Não
09. Salário do pai: Cr\$ 73,900,00
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 4 Maiores _____ Menores 4
12. Quantos filhos estudam? 2
13. Escola em que estuda: Pública Particular
14. Por que invadiu esse terreno?
Porque não podia pagar aluguel
e a necessidade obrigou
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Antonio Fidelix
02. Endereço: Rua Baependir Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não
05. Profissão: Bifeira biscoite
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não
09. Salário do pai: Cr\$ não tem
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 4 Maiores 3 Menores 1
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
A necessidade obrigou
15. Há quanto tempo ocupa este local? 70 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Dalva Dias da Silva Melo
02. Endereço: Rua 1º de agosto nº 20
03. Estado civil: casado - solteiro
viúvo - separado
04. Está empregado?
Sim - Não
05. Profissão: Doméstica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim - Não
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: oito Maiores Uma Menores Sete
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública Particular
14. Por que invadiu esse terreno?
eu não posso pagar aluguel e
eu não tenho onde morar.
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses.

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: João Miguel dos Anjos
02. Endereço: Faculdade Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado (x) - solteiro ()
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: Bicaterino
06. Local de trabalho: Crava Iguaçu
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ 720,00
08. Paga INPS?
Sim () - Não (x)
09. Salário do pai: Cr\$ não tem base
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: _____ Maiores _____ Menores _____
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
pela necessidade não tinha como pagar aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Antonieta D' Jesus
02. Endereço: Rua Gaurimpo
03. Estado civil: casado () - solteiro (X)
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (X)
05. Profissão: Doméstica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não (X)
09. Salário do pai: Cr\$ 28,000,00
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 2 Maiores _____ Menores 2
12. Quantos filhos estudam? 2
13. Escola em que estuda: Pública (X) Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
A messicidade obriga e não
podia pagar aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 16 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Jose Zacarias da Silva
02. Endereço: _____
03. Estado civil: casado - solteiro
viúvo - separado
04. Está empregado?
Sim - Não
05. Profissão: pedreiro
06. Local de trabalho: Bealengo
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ 460,00
08. Paga INPS?
Sim - Não
09. Salário do pai: Cr\$ mínimo
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 4 Maiores _____ Menores 4
12. Quantos filhos estudam? 2
13. Escola em que estuda: Pública Particular
14. Por que invadiu esse terreno?
porque presunva o salário mínimo
mas nem para comer pois isto
a necessidade obrigou-me
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Luiz de cristina da silva melo
02. Endereço: Rua 1º agosto nr 13.
03. Estado civil: casado () solteiro
viúvo () separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não
05. Profissão: Doméstica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: _____ Maiores _____ Menores _____
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
Porque não podia pagar
o aluguel e morava de favor
por isso eu tive que vim
morar neste local
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Vera Lucia Simões
02. Endereço: R: 1º de agosto Jardim Iguaçu.
03. Estado civil: casado () - solteiro ()
viúvo - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não
05. Profissão: doméstica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim - Não ()
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ 32.000,00
11. Número de filhos: 4 filhos Maiores _____ Menores 4
12. Quantos filhos estudam? 1
13. Escola em que estuda: Pública Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
Por que eu não tenho como pagar um terreno e nem um aluguel.
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Jussara Francisco da Silva
02. Endereço: Jacutinga
03. Estado civil: casado () - solteiro
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não
05. Profissão: doméstica
06. Local de trabalho: lar
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim () - Não
09. Salário do pai: Cr\$ _____
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: dois Maiores _____ Menores dois
12. Quantos filhos estudam? nao
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
nao da para pagar aluguel
porisso invadimos esta area
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Juomilton dos Santos Bernardo
02. Endereço: Rua 10 Agosto 104 Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado - solteiro ()
viúvo () - separado ()
04. Está empregado?
Sim - Não ()
05. Profissão: pedreiro
06. Local de trabalho: Bom Sucesso
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ 1.300,00
08. Paga INPS?
Sim - Não ()
09. Salário do pai: Cr\$ mínimo
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 4 Maiores _____ Menores 4
12. Quantos filhos estudam? nenhum
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
Não podia alugar com o salário que ganhava não dava nem para manter a família a necessidade obrigou
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Rosa Dalva Pereira de Melo
02. Endereço: Rua Yacutinga Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado - solteiro
viúvo - separado
04. Está empregado?
Sim - Não
05. Profissão: Doméstica
06. Local de trabalho: Graxaçu
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ 1000,00 por dia
08. Paga INPS?
Sim - Não
09. Salário do pai: Cr\$ mínimo salário mínimo
10. Renda familiar: Cr\$
11. Número de filhos: 4 Maiores Menores 4
12. Quantos filhos estudam? 3
13. Escola em que estuda: Pública Particular
14. Por que invadiu esse terreno?
por necessidade não podia pagar aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Natalina Bernardo da Conceição Daniel
02. Endereço: 1º Agosto Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro ()
viúvo (x) - separado ()
04. Está empregado?
Sim () - Não (x)
05. Profissão: doméstica
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ _____
08. Paga INPS?
Sim (x) - Não ()
09. Salário do pai: Cr\$ 60000/60
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: 6 Maiores 6 Menores _____
12. Quantos filhos estudam? _____
13. Escola em que estuda: Pública () Particular ()
14. Por que invadiu esse terreno?
porque não podia pagar aluguel
e necessidade obrigou
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 meses

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Adelaide Souza da Silva
02. Endereço: rua: Bressendi no. 31
03. Estado civil: casado - solteiro
viúvo - separado
04. Está empregado?
Sim - Não
05. Profissão: Doméstica
06. Local de trabalho: —
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ —
08. Paga INPS?
Sim - Não
09. Salário do pai: Cr\$ —
10. Renda familiar: Cr\$ 27.000,00
11. Número de filhos: 3 Maiores 2 Menores 1
12. Quantos filhos estudam? 1
13. Escola em que estuda: Pública Particular
14. Por que invadiu esse terreno?
deu motivo de renda baixa
mal dar para comer. Invadi porque
a mãe morava do lado da
para meu salário cobrir o aluguel
15. Há quanto tempo ocupa este local? 10 de Agosto de 1983.
Desde ↑

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO * JARDIM IGUAÇU

01. Nome: Alicia Fernanda Souza.
02. Endereço: Rua Jacutinga no 28 Jardim Iguaçu
03. Estado civil: casado () - solteiro ()
viúvo (X) - separado ()
04. Está empregado?
Sim (X) - Não ()
05. Profissão: Barbeiro, Adamecilio
06. Local de trabalho: _____
07. Quanto gasta de transporte por dia? Cr\$ variavel.
08. Paga INPS?
Sim () - Não (X)
09. Salário do pai: Cr\$ não tem
10. Renda familiar: Cr\$ _____
11. Número de filhos: três Maiores uma Menores dois
12. Quantos filhos estudam? nenhum
13. Escola em que estuda: Pública () Particular (X)
14. Por que invadiu esse terreno?
Porque não tenho condições de pagar aluguel,
não tenho onde morar, esse é o meu
motivo de invasão
15. Há quanto tempo ocupa este local? a sete meses.

Jardim Iguacu



14 POSSE DA TERRA URBANA -- 00/00/84-- HA-SU
AUTONOMA -- MUTIRAO DE JARDIM IGUACU

26000 NOVA IGUACU RJ BRASIL
OCUPACAO/ASSOCIACAO/MUTIRAO -- REL.ATIV.CJP

A ocupacao foi preparada e realizada em um terreno da prefeitura. Apos varias tentativas de despejo, a comunidade resistiu e se consolidou. Hoje ja tem luz (nao oficial), uma bica de agua e o inicio de construcao, em mutirao, de um centro comunitario. Foi formada uma Associacao de Moradores que apoia o projeto de saneamento para a area. Funciona um grupo de Circulo Biblico uma vez por semana.

X

CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Rua Aimorés, 8 — Moquetá — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-7677
C. G. C. 28.732.246/0001-77 — Registro: n.º 1496 — L «A 6» do Cartório do 3.º Ofício
C. N. S. S. 232-950 — Fins Filantrópicos 261-293
Utilidade Pública Estadual: Dec. 803 de 15/7/76 — Coord. Est. do Bem Estar Social 29: Dec. 590 de 10/9/76
Utilidade Pública Municipal: Dec. 1.196 de 11/12/73

Nova Iguaçu, 05 de junho de 1984.

Sr, Adevanir

Apresento-lhe o Sr. Marinho contratado pela Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu para fazer o carregamento de 5.000 tijolos destinados à construção de dois Centros Comunitários, no Bairro Metropolitano e no Jardim Iguaçu, ambos em Nova Iguaçu.

Os entendimentos anteriores foram entre o Dr. Rívio Barbosa e a Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu.

Sada Baroud David

Sada Baroud David

Jardim Iguaçu

Nova Iguaçu, 26 de abril de 1984.

. 26 de março: 1ª reunião com o arquiteto Vicente, às 14:30 h na CARITAS DIOCESSANA DE NOVA IGUAÇU. Logo em seguida seguimos para o Jardim Iguaçu e Metropolitano, para conhecermos o lugar, pegarmos informações sobre os nomes das ruas, para que em seguida providenciássemos as plantas na prefeitura relativas ao Jardim Iguaçu, para que fosse feita a verificação dos lotes.

. 2 de abril: Nova reunião com o arquiteto Vicente, na qual ele nos entregou duas cartas: uma para a engenheira Cenir e outra para dona

. 3 de abril: A engenheira Ana e eu fomos a prefeitura procurar as pessoas que o Vicente nos indicava. Chegando lá dona ITALIDA com muita boa vontade nos atendeu. Não encontramos o que procuramos. Enquanto a engenheira Ana procurava junto com dona ITALIDA, eu me dirigi a engenheira Cenir. Lá encontrei o arquiteto Vicente, mas mesmo assim entreguei a carta a ela. Em resposta, disse que naquele dia não poderia procurar as plantas, por estar muito ocupada, dizendo então que voltasse sexta-feira, que ela já deixaria separada a planta que queríamos, pois sabia qual era.

. 5 de abril: Nova reunião com o arquiteto Vicente, onde comunicamos os acontecimentos.

. 6 de abril: Como combinado fui a prefeitura pegar as plantas. Procurei a engenheira Cenir, que quando me viu disse que havia esquecido de procurar as plantas, e que eu ou outra pessoa poderíamos pega-la na semana seguinte, que desta vez não iria esque-

cer.

. 9 de abril: como combinado fui a prefeitura pegar as plantas . Lá chegando, a engenheira estava em reunião, então esperei que a mesma terminasse. Não demorou muito, e assim que a vi perguntei pelas plantas. Dessa vez, ela me disse que na época teria sido feito estudos e levantamentos, mas que não ficou nada registrado, que não havia, portanto, nenhuma planta que nos interessasse.

. 13 de abril: Comuniquei ao arquiteto Vicente que não tínhamos nenhuma planta em mãos para que pudessemos começar a trabalhar.

Tereza Cristina Marcos Marques.



1 9 8 6

CEDIM

CENTRO COMUNITÁRIO DE JARDIM IGUAÇU (03.01.1986).



VISTA PARCIAL DA FAVELA DE JARDIM IGUAÇU (030.01.1986).



CEDIN

CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO METROPOLITANO (03.01.1986)





1 9 8 8

CEDIM

Lista de presença do Jardim Iguazu.
da reunião do dia 5/11/88.

- ① Marlene Maria Rodrigues Andrei
- ② Fronzi e Pitode Oliveira
- ③ Luzia Alves de Oliveira.
- ④ Maria de Lourdes Alitudo Santos
- ⑤ Maria Helena Maia -
- ⑥ Estrodemo Lobak Lreal
- ⑦ Maria Stabel da Silva
- ⑧ Maria de L. C. Santos.
- ⑨ Antonio f. Nascimento
- 10 Maria Yari Carvalho da Silva.
11. Mariazita Santos Ferreira
12. Ivanilda Alves Souza da Silva



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ